

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

Rosane Sangalli

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DA INTERNET: REFLEXÕES ACERCA DO
CANAL ENGLISH IN BRAZIL

Passo Fundo

2019

ROSANE SANGALLI

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DA INTERNET: REFLEXÕES ACERCA DO
CANAL ENGLISH IN BRAZIL

Monografia apresentada ao curso de Letras, Português -
Inglês e Respectivas Literaturas, do Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas, da Universidade de Passo Fundo, na
disciplina de Monografia II, sob a orientação da Prof.^a Me.
Priscila Rostirola Dos Santos.

Passo Fundo
2019

Rosane Sangalli

ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA A
PARTIR DA INTERNET: REFLEXÕES ACERCA DO
CANAL ENGLISH IN BRAZIL

Monografia apresentada ao curso de Letras,
Português - Inglês e Respectivas Literaturas, do
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da
Universidade de Passo Fundo, na disciplina de
Monografia II, sob a orientação da Prof.^a Me. Priscila
Rostirola Dos Santos.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Priscila Rostirola dos Santos - UPF.

Prof.^a Me. Daniela De David Araújo – UPF.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sempre estar presente em minha vida, dando-me coragem e persistência para não desistir frente às dificuldades.

Aos meus pais, Hermes e Ivonete, e minhas irmãs, por todo apoio, incentivo e amor incondicional. Obrigada por acompanharem cada passo desta minha jornada acadêmica e vibrarem comigo a cada conquista alcançada.

Aos meus amigos por todo apoio, palavras de conforto e vibrações positivas. Em especial ao meu amigo Igor Bosa, pela ajuda na realização dos gráficos de minha pesquisa.

À minha orientadora, Prof^a Me. Priscila Rostirola dos Santos, por compartilhar seus conhecimentos no estudo deste trabalho, pela compreensão e paciência.

À professora Carina Fragozo do canal *English in Brazil*, por ter aceito compartilhar meu questionário com seus seguidores e ser alvo de meu estudo. Obrigada pelo teu SIM.

Aos seguidores do canal English in Brazil, por terem respondido ao questionário. Sem vocês esta pesquisa não teria acontecido. Meu muito obrigada, de coração!

RESUMO

O ensino de línguas, a partir de contextos virtuais de aprendizagem, é uma temática bastante discutida na contemporaneidade por muitos pesquisadores e professores que investigam meios de conciliar tecnologia e ensino ao aprender uma língua estrangeira. De maneira geral, a utilização de tecnologias no ensino de línguas tem alcançado seu espaço no setor educacional, pois, com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, o conhecimento está cada vez mais acessível no mundo digital. Em vista disso, torna-se relevante pesquisar o uso da tecnologia para a educação, tendo um olhar atento às diferentes formas de aprendizagem que a comunidade virtual nos oferece. Este estudo está ancorado na teoria sociocultural do psicólogo russo Lev Semyonovich Vygotsky, Parâmetros Curriculares Nacionais e de estudiosos na área de ensino de línguas, tratando de conceitos importantes que norteiam o ensino e a aprendizagem. Como conduta metodológica, o estudo busca pesquisar o canal educacional do YouTube *English in Brazil*, da professora Carina Fragozo, a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, através de um questionário *online* aplicado com seus seguidores, a fim de refletir teoricamente como ocorre o processo de ensino e aprendizagem, de forma motivadora, por meio da internet. Assim, foi possível, por meio deste estudo, verificar que a internet auxilia no processo de construção do conhecimento, fazendo com que, de forma interativa, os aprendizes alcancem seus objetivos na língua inglesa.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Internet. Teoria Sociocultural.

ABSTRACT

The teaching of languages, from virtual learning contexts, is a very discussed topic in contemporary times by many researchers and teachers who investigate ways to reconcile technology and teaching when learning a foreign language. In general, the use of technologies in language teaching has reached its space in the educational sector, because of the advancement of information and communication technologies, the knowledge is increasingly accessible in the digital world. In view of this, it becomes relevant to research the use of technology for education, analysing the different kinds of learning the virtual community offers us. This study is anchored in the sociocultural theory of the Russian psychologist Lev Semyonovich Vygotsky, *Parâmetros Curriculares Nacionais* and specialists from the language teaching area, dealing with important concepts which guide the teaching and learning process. As a methodological approach, the study seeks to research the YouTube educative channel, called *English in Brazil*, by the teacher Carina Fragozo, based on a quantitative and qualitative research, through an online questionnaire applied with her followers, in order to, theoretically, reflect how the process of teaching and learning, in a motivating way, through the internet occurs. Therefore, it was possible, through this study, to verify that the Internet helps in the process of knowledge construction, causing the learners to reach their goals in English language in an interactive way.

Keywords: Teaching-learning. Internet. Sociocultural theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Idade dos participantes.....	38
Figura 2 – Estado dos participantes.....	38
Figura 3 – Nível de escolaridade dos participantes.....	39
Figura 4 – Nível de Inglês dos participantes.....	40
Figura 5 – Tempo de acesso no canal <i>English in Brazil</i>	40
Figura 6 – Motivo da escolha em aprender a Língua Inglesa a partir do canal.....	41
Figura 7 – Motivação no aprendizado a partir do canal.....	42
Figura 8 – Interação com a professora Carina e os seguidores.....	43
Figura 9 – Aprendizagem mediada pela internet.....	44
Figura 10 – Identificação de vídeos básicos até o avançado.....	46
Figura 11 – Destaque nas quatro habilidades linguísticas.....	47
Figura 12 – Melhora no canal.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência da idade dos participantes.....	38
Tabela 2 – Frequência do nível de escolaridade dos participantes.....	39
Tabela 3 – Frequência do nível de Inglês dos participantes.....	40
Tabela 4 – Frequência do tempo de acesso no canal <i>English in Brazil</i>	40
Tabela 5 – Frequência do motivo da escolha em aprender a Língua Inglesa a partir do canal.....	41
Tabela 6 – Frequência da motivação no aprendizado a partir do canal.....	42
Tabela 7 – Frequência da interação com a professora Carina e os seguidores.....	43
Tabela 8 – Frequência da aprendizagem mediada pela internet.....	44
Tabela 9 – Frequência da identificação de vídeos básicos até o avançado.....	46
Tabela 10 – Frequência do destaque nas quatro habilidades linguísticas.....	47
Tabela 11 – Frequência da melhora no canal.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS

LE – LÍNGUA ESTRANGEIRA

LI – LÍNGUA INGLESA

PCNs – PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. UM OLHAR SOCIOCULTURAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	14
2.1 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	14
2.2 INTERAÇÃO, MEDIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA TEORIA SOCIOCULTURAL DE VYGOTSKY.....	17
2.3 PROFESSOR COMO MEDIADOR E AGENTE DO PROCESSO EDUCACIONAL...20	
3.O USO DA TECNOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO	23
3.1 UM PANORAMA SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL	23
3.2 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO NA INTERNET.....	26
3.3 YOUTUBE EDUCAÇÃO: SUA RELEVÂNCIA NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA.....	28
4. PESQUISA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
4.1 PERFIL DA YOUTUBER CARINA FRAGOZO.....	31
4.2 REFLEXÕES ACERCA DO CANAL ENGLISH IN BRAZIL	34
4.3 A PESQUISA	36
4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	37
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	52
ANEXOS	55
ANEXO A– QUESTIONÁRIO APLICADO PARA A PROFESSORA CARINA.....	55
ANEXO B– QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SEGUIDORES DO CANAL.....	56

1 INTRODUÇÃO

O ensino de línguas, doravante Língua Inglesa (LI), a partir de contextos virtuais de aprendizagem, é uma temática bastante discutida na contemporaneidade por muitos pesquisadores e professores que investigam meios de conciliar tecnologia e ensino ao aprender a LI. A utilização de tecnologias no ensino de línguas tem alcançado seu espaço no setor educacional, pois com o avanço das tecnologias de informação e comunicação, o conhecimento está cada vez mais acessível no mundo digital. Em apenas alguns segundos, podemos encontrar materiais diversos, em qualquer idioma, quando buscamos aprender outra língua, como diz Vera Menezes de Oliveira e Paiva (2001), “a aprendizagem através destes recursos é natural e espontânea, pois podemos selecionar os materiais e escolher nossos caminhos de acordo com nossos interesses e motivações” (p.97).

Considerando este cenário de ensino a partir da internet, vale a pena destacar que a língua da internet é o inglês, por este motivo que, cada vez mais, a LI é necessária e, também, está mais próxima e acessível a um grande número de pessoas. Sendo assim, justifica-se esta pesquisa pelo interesse nesta área de estudo, tendo um olhar atendo às diferentes formas de aprendizagem que a comunidade virtual nos oferece quanto ao estudo de LI.

Além disso, a pesquisadora deste trabalho monográfico é seguidora do canal *English in Brazil* há dois anos e meio. Conheceu o trabalho da professora Carina por meio do Instagram quando procurava dicas para aprender inglês e continuar seu aprimoramento na LI sem sair de casa. Depois deste dia, acompanha toda semana os vídeos que são postados no YouTube e, também, as dicas diárias de inglês no Instagram da professora Carina. A partir de sua paixão pelo canal que auxilia no aprendizado e por gostar da didática da professora por meio da internet, a pesquisadora resolveu pesquisar e conhecer mais detalhadamente o canal *English in Brazil*.

Nota-se que a internet, nos dias de hoje, e suas inúmeras possibilidades de aquisição de um novo idioma estão crescendo, portanto, esta pesquisa apresenta os seguintes questionamentos: (1) O acesso à internet, por meio de canais de idiomas do YouTube, possibilita ao interessado a aprendizagem da Língua Inglesa? (2) Como o ensino, mediado pela internet, contribui para um estudo de qualidade e troca de novos conhecimentos? (3) De que forma a interação ocorre entre a professora Carina e seus seguidores?

Para tentar responder a tal problemática, o objetivo geral desta pesquisa foi investigar o ensino e aprendizagem da LI em contextos virtuais de aprendizagem. Além disso, os objetivos específicos, foram, respectivamente: (1) Relacionar a teoria sociocultural com o ensino e aprendizado do idioma. (2) Contribuir para a formação de professores e futuros professores, a

fim de que, sempre que possível, busquem fontes virtuais autênticas para aprimoramento de estudo. (3) Auxiliar com ideias criativas e inovadoras, para que o profissional de LI possa dinamizar os conteúdos dentro de sala de aula com seus alunos.

Em relação à conduta metodológica, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e de natureza exploratória, com coleta de dados por meio de questionários. Um qualitativo aplicado à professora Carina, Youtuber do Canal *English in Brazil* e o outro qualitativo e quantitativo aos seus seguidores, a fim de obter dados relevantes para análise.

Esta pesquisa fundamenta-se na teoria sociocultural de Lev Semyonovich Vygotsky (1896-1934), grande psicólogo russo, reconhecido como um pioneiro da psicologia do desenvolvimento que, desde cedo, interessou-se pelo estudo e pela reflexão sobre várias áreas do conhecimento. O pensamento do psicólogo russo destaca-se, entre outras particularidades, por ressaltar o papel da cultura no processo de cognição, por dar ênfase ao papel do educador no desenvolvimento intelectual da criança, criando conceitos de mediação, descrita como uma experiência social que requer participação e colaboração.

Para ele, o indivíduo se desenvolve não só pela maturação biológica, e sim pela interação com o meio, com a cultura, ou seja, um elo se interpõe entre o ser humano e o mundo. A aprendizagem ocorre principalmente em processos de relações sociais.

O trabalho estrutura-se nos seguintes capítulos: o capítulo dois perpassa os caminhos desses estudos citados acima, em conceitos que estão inteiramente ligados com o ensino e aprendizado de línguas, como, por exemplo, o processo de aquisição, interação, mediação, desenvolvimento, e por fim, aborda o tema de professor como mediador e agente do processo educacional, pois é ele, muitas vezes, que promove ambientes favoráveis de conhecimento e oportunidades de interação com o idioma.

O capítulo três, intitulado *O uso da tecnologia na educação*, está subdividido em três sessões. A primeira delas tem como título *Um panorama sobre o ensino de língua estrangeira no Brasil*, onde se investiga como está o cenário de língua estrangeira nos dias de hoje, com base no documento *Parâmetros Curriculares Nacionais*, doravante *PCNs* (1998), e *Base Nacional Comum Curricular* (2018). Na sessão dois, *Democratização do acesso ao conhecimento na internet*, uma vez que a internet pode fornecer acesso a ambientes propícios para a conquista e desenvolvimento de novos conhecimentos, criação e interação entre pessoas, a fim de aprender um novo idioma. Já na última sessão, *Youtube educação: sua relevância no aprendizado da língua inglesa*, aborda-se a importância dessa plataforma educacional que atualmente conta com aproximadamente 38 canais exclusivamente com conteúdo de LI.

No capítulo quatro, *Pesquisa, análise e discussão de dados*, na primeira sessão, foi aplicado um questionário com a Doutora em Linguística e professora há mais de 10 anos, Carina Fragozo, também embaixatriz do YouTube Educação, que hoje conta com mais de um milhão de inscritos em seu canal, a fim de se aproximar um pouco mais da sua vida profissional. Após, pesquisou-se o canal educativo *English in Brazil*, o maior canal educacional de língua inglesa do Brasil e a relevância de novas comunidades virtuais de ensino que auxiliam no ensino e aprendizagem da LI. Feita a pesquisa sobre seu canal, desenvolveu-se um questionário *online* aplicado aos seguidores da Carina Fragozo, em seu *Instagram*. Este questionário é de caráter quantitativo e qualitativo, reunindo perguntas relacionadas à aprendizagem da LI através da internet, e buscou refletir, a partir das respostas coletadas, se o aprendizado da LI pela internet realmente ocorre. A maior missão da Carina Fragozo é democratizar o ensino de inglês no Brasil e quebrar os principais mitos relacionados ao aprendizado de línguas a partir de seus vídeos no YouTube.

Por fim, no quinto e último capítulo, estão as *Considerações finais*, apresentando às respostas da pesquisa, com uma reflexão sobre as teorias e assuntos aprofundados, ressaltando a importância deste tema para formação acadêmica e profissional da pesquisadora como futura professora de língua, bem como para os colegas e interessados nesta área de estudo sobre ensino e aprendizagem de LI a partir da internet.

2 UM OLHAR SOCIOCULTURAL NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O objetivo deste capítulo, na primeira sessão, é refletir como ocorre o processo de aquisição de uma língua estrangeira (LE) e, conhecer algumas teorias que envolvem este processo. Na segunda sessão, seguindo o pensamento vygotskyano, apresenta-se estudos ligados à teoria sociocultural e aos conceitos como *interação, mediação e desenvolvimento*, conceitos esses que são construídos em contato com a prática social, pois a língua é uma ferramenta do pensamento e da ação. Por fim, na última sessão, trata-se da importância da intervenção e o papel do professor na prática educativa.

2.1 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE UMA LÍNGUA ESTRANGEIRA

No momento atual, percebemos uma aproximação social, cultural, política e econômica entre os países devido à grande globalização e ao advento da rede mundial de computadores, estimulando o uso de uma segunda língua. Nessa perspectiva, ter o domínio de uma segunda língua, como o inglês, tem se tornado uma necessidade, não mais um diferencial nesse mundo globalizado. O mundo está em constante transformação, sendo assim, encontramos mais pessoas convivendo em proximidade a uma comunidade global em mudança. Essa comunidade é do tempo contemporâneo, que exige o conhecimento e o desenvolvimento de uma LE, para, então, conseguir alcançar seus maiores objetivos e acompanhar as mudanças que ocorrem constantemente.

Todos nascemos com o cérebro pronto para aprender línguas, contudo, esta aptidão, segundo estudos, melhor se adquire entre os dois e cinco anos de idade, quando as crianças estão desenvolvendo suas habilidades de fala e assimilam os fonemas de forma simples. Segundo Paiva (2014), “a língua da criança é governada por regras, e as regras criadas pelas crianças não necessariamente correspondem às dos adultos” (p.78). Dessa forma, autores como Mitchell e Myles (2004), (apud PAIVA, 2014, p.79), acreditam que, “a situação é mais complicada porque os aprendizes são cognitivamente maduros, já sabem pelo menos uma língua e têm diferentes motivações para aprender uma segunda língua”. De todo o modo, independentemente da idade em que se começa a aprender uma LE, é preciso respeitar o ritmo de cada pessoa no processo, pois a aquisição deve ser gradativa, constante e natural, para que seja uma experiência prazerosa, tanto pra quem ensina, quanto pra quem aprende.

Vale a pena ressaltar que a interação na LE entre os aprendizes em um ambiente agradável só tem a favorecer positivamente o desenvolvimento da língua alvo, quando se

sentem confortáveis e seguros em situações de aprendizagem. A aquisição de uma LE, além de promover o desenvolvimento linguístico, deve contribuir para o crescimento sociocultural da pessoa. Além disso, com base no Referencial Curricular do Rio Grande do Sul (2009), a LE

serve para o desenvolvimento da reflexão sobre si mesmo e sobre a sua condição mediante o encontro com o outro, em outras palavras, para que o educando possa compreender a si mesmo e o mundo em que vive (autoconhecimento), para compreender e refletir sobre o uso da linguagem e o cruzamento intercultural (inclusive em língua portuguesa) na sua própria cultura, compreender valores atribuídos às línguas na sociedade em que vive. Portanto, serve para promover oportunidades de letramento do educando no mundo mais amplo, para mais além das suas identidades e comunidades locais de atuação e de interação, para, em última análise, poder redimensionar o que já conhece e valoriza e, então, crítica e conscientemente, promover mudanças. (p. 133)

Quando se questiona o processo de aquisição e aprendizagem, as atenções muitas vezes se voltam para os métodos utilizados pelo professor mediador. Há vários processos quando se fala de aquisição de uma LE. Paiva (2016), ancorada nos estudos de Larsen-Freeman e Long (1991) e em outros grandes estudiosos, discute em um dos capítulos de seu livro *Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: Teoria e Prática*, algumas teorias que diz respeito à aquisição de uma LE, privilegiando o ambiente e, em outros momentos, os mecanismos cognitivos. Algumas das teorias serão citadas aqui.

Sobre o behaviorismo, a partir de estudos de Skinner, Paiva (2016) diz que “a aprendizagem, tanto da língua materna como de outra língua, se daria por meio de repetições, resultando na formação de hábitos automáticos e observáveis” (p. 9). A teoria behaviorista parte do pressuposto que a pessoa aprende através de experiências com o ambiente, com o meio, ou seja, através de um processo de interação com o outro, desenvolvendo seus conhecimentos linguísticos por meio de estímulos de imitação e repetições. Essas práticas são significativas, pois através delas que a linguagem se coloca como fator primordial, estabelecendo, assim, nossa representação do que é o mundo. Paiva (2016) relata,

Parece inegável que repetições e memorizações auxiliam na aquisição de uma língua – essa era a base do método áudio-oral. Apesar de todas as críticas, muitas pessoas aprenderam inglês e se tornaram fluentes valendo-se dessas estratégias de aprendizagem. (p.10).

A hipótese da Gramática Universal, teoria estudada por Noam Chomsky, responsável pelo estágio inicial do desenvolvimento da linguagem, é alvo de muitas críticas e explica que a aquisição da linguagem é inata, ou seja, a linguagem nasce equipada com todas as regras possíveis das línguas e com muitos conteúdos de informações, desde crianças. Paiva (2016), segundo seguidores de Chomsky, explica que a hipótese da Gramática Universal postula que,

“o ambiente é insuficiente para que se adquira uma língua e que as pessoas são capazes de produzir enunciados que nunca ouviram” (p. 11). As crianças nascem com um dispositivo de linguagem, que lhe permite adquirir e desenvolver, além do aprendizado da língua materna, o desempenho da aprendizagem de outras línguas.

A aquisição de uma LE, a partir da hipótese da compreensão, segundo os estudos de Stephen Krashen, é vista em uma perspectiva linear, pois prevê que essa aquisição se dá em uma ordem previsível. Aquisição e aprendizagem são dois pontos discutidos mas que possuem uma diferenciação. Para Krashen (2004), (apud PAIVA, 2016), “aquisição e aprendizagem não são sinônimos. A aquisição se dá de forma inconsciente, por meio da exposição ao idioma, e a aprendizagem ocorre de forma consciente e monitorada” (p.14). A aquisição está ligada ao convívio humano e às situações naturais e, implicitamente, as regras começam a fazer parte de seu sistema linguístico, já a aprendizagem relaciona, como dito acima, de forma monitorada a partir de recursos e estratégias metodológicas.

Na perspectiva da hipótese da interação, Larsen-Freeman e Long (1991, p.266), (apud PAIVA, 2016) argumentam que “a hipótese interacionista é mais poderosa do que outras teorias, porque elas envolvem fatores inatos e ambientais para explicar a aprendizagem da língua” (p.15). Ou seja, ninguém aprende uma língua sem usá-la em interações com outros interlocutores, portando, usar a língua em tarefas comunicativas de interação com o outro faz com que adquiramos uma segunda língua de forma efetiva e significativa.

No conexionismo, segundo Mitchel e Myles (2004, p.121), (apud PAIVA, 2016), a aprendizagem é vista como “processos associativos, e não como construção de regras abstratas. Em outras palavras, a mente humana está predisposta a procurar associações entre os elementos e a criar *links* entre eles” (p.20). Nesta teoria, a manifestação de associações ou conexões, segundo Paiva, melhor auxilia no processo de aprendizagem de uma língua e, também, o conexionismo vê a língua como fruto da experiência humana, ou seja, a língua se constrói pelo uso e não por princípios inatos.

Além das teorias citadas, para a aquisição de uma língua estrangeira acontecer, conforme Paiva (2016), depende de elementos importantes como:

Motivação, idade, estilos de aprendizagem, influência da língua materna e de outras línguas que o aprendiz fala ou aprende, etc., fazem parte do sistema e estão em interação, contribuindo com a evolução do sistema ou mesmo apresentando restrições a serem vencidas. (p.22).

Para concluir, Paiva (2014), em seu livro *Aquisição de segunda língua*, ressalta que,

Aprender uma língua não é uma questão de formar hábitos automáticos de estruturas linguísticas, nem de acumular informações gramaticais. É um processo de transformação, de mudanças, e que envolve muitos fatores, entre eles a autonomia e a identidade. O aprendiz precisa agir no ambiente, buscando propiciamentos que lhe proporcionem inserção em práticas sociais de linguagem mediadas pelo(s) outro(s) e por artefatos culturais. (p.151).

A visão deste trabalho monográfico se aproxima dos estudos da hipótese da interação, pois o aprendiz da LE executa o que aprendeu em tarefas comunicativas com o outro, uma vez que o *input*¹ sozinho não é suficiente para explicar a aquisição de LE.

A ideia de que o aluno esteja em contato com práticas sociais, como *input* compreensível, interação com o meio, em processos de transformação, na maioria das vezes, é o professor o grande mediador deste processo. É importante que ele tenha sensibilidade de perceber as necessidades de seus alunos e interferir positivamente na sua aprendizagem, oferecendo oportunidades variadas, incentivando-o a interagir na segunda língua por meio de práticas significativas, não sendo restritas somente ao ensino de forma gramatical. Os PCNs (1998) afirmam que, adquirir a LE “não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais, é sim uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (p. 38).

2.2 INTERAÇÃO, MEDIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA TEORIA SOCIOCULTURAL DE VYGOTSKY

Marta Kohl de Oliveira, autora da obra *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico* (1999), tem experiência na área de Educação, com ênfase nos temas de desenvolvimento cognitivo e humano, aprendizagem, entre outros. O pensamento Vygotskyano tem sido importante suporte teórico para suas pesquisas. Kohl (1999), inicia o capítulo dois sobre *mediação simbólica* dizendo que Vygotsky

dedicou-se, principalmente, ao estudo daquilo que chamamos de funções psicológicas superiores ou processos mentais superiores. Isto é, interessou-se por compreender os mecanismos psicológicos mais sofisticados, mais complexos, que são típicos do ser humano e que envolvem o controle consciente do comportamento, a ação intencional e a liberdade do indivíduo em relação às características do momento e do espaço presentes. (p.26).

¹ Insumo de informações.

Vygotsky, durante sua vida, também dedicou-se a estudar sobre diversos campos de ensino e aprendizagem, dentre eles, interação, mediação e desenvolvimento, construindo suas pesquisas com base no desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sociocultural. Segundo Ferreira (2010), “a língua estrangeira precisa ser vista como um instrumento mediador para o desenvolvimento do indivíduo, isto é, torná-lo mais regulado e ter uma visão mais conceitual do que seja língua e linguagem” (p.40). Ou seja, aprender uma LE vai muito além de aprender normas gramaticais de um sistema linguístico, e sim, valorizar a interação por meio da língua e a as situações reais de comunicação.

O processo de interação é visto como um facilitador na aprendizagem e do desenvolvimento, mas, segundo Ferreira (2010), a interação é tida como realização restrita a pares ou grupos. Vygotsky é conhecido por um discurso sociointeracionista, portanto, de maneira geral, percebe-se que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido. Essa interação entre homem e o meio é conceituada em uma relação dialética, ou seja, “ao mesmo tempo em que o ser humano transforma o seu meio para atender suas necessidades básicas, transforma-se a si mesmo” (REGO, 1995, p.41). Vale ressaltar que, no momento em que o indivíduo modifica o ambiente por meio de seu próprio comportamento, influencia, portanto, seu comportamento futuro, constituindo-se a partir de relações intra e interpessoais.

O ser humano está em constante processo de aprendizagem e esta ação não ocorre de forma isolada, pois cada estágio da vida humana oferece diferentes processos de desenvolvimento ao indivíduo, seja por fatores biológicos, históricos, sociais, ocorrendo, assim, de forma interativa com o meio em que está inserido. Desde pequenos quando ainda não se utiliza da linguagem oral, o indivíduo já está interagindo com o ambiente em que vive e esse processo de interação auxilia o desenvolvimento psicológico do indivíduo.

Kohl (1999) discute que Vygotsky trabalha, então, com a noção de que “relação do homem com mundo não é uma relação direta, mas fundamentalmente, uma relação mediada” (p.27) na interação social, na qual as palavras são empregadas como meio de comunicação ou de interação, visto que é por meio desse processo que as funções psicológicas humanas se desenvolvem. Essa relação, Vygotsky especificou em dois tipos de elementos mediadores: instrumentos e signos. Segundo Kohl (1999),

O instrumento é feito ou buscado especialmente para um certo objetivo. Ele carrega consigo, portanto, a função para a qual foi criado e o modo de utilização desenvolvido durante a história do trabalho coletivo. É pois, um objeto social mediador da reação entre o indivíduo e o mundo. (p.29).

Destaca-se, pois, que o instrumento é um elemento entre o trabalhador e o objeto de seu trabalho, que, pela ação transformadora da natureza, une homem e natureza, criando assim, a cultura e a história humana. Os instrumentos, conforme Kohl (1999), são externos ao indivíduo e sua função é, muitas vezes, provocar mudanças nos objetos e controlar processos da natureza. Já os signos, por sua vez, colaboram no desempenho de atividades psicológicas, auxiliando o homem em tarefas que exigem memória e atenção. Segundo Kohl (1999), “o uso de mediadores aumentou a capacidade de atenção e de memória e, sobretudo, permitiu maior controle voluntário do sujeito sobre sua atividade” (p.33).

Kohl (1999) acrescenta,

Compreender como o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo. (p.33)

A partir dessa reflexão, é importante ter em mente que o homem faz o uso de instrumentos, tanto no trabalho como na ação sobre o mundo para modificá-lo. Quando o cérebro humano aprende um novo conceito, ele usa a mediação das palavras, utilizando assim, a linguagem de forma interativa com o outro, na interação social.

Segundo Ferreira (2010), Vygotsky defendia a mediação a serviço da aprendizagem e não do desenvolvimento. O desenvolvimento, muitas vezes, torna-se um produto, uma consequência da interação e da mediação proporcionadas em sala de aula, lembrando que o verdadeiro aprendizado é aquele que promove e incentiva o desenvolvimento.

Uma contribuição de grande importância para a psicologia pedagógica também está ligada ao desenvolvimento, é chamada de *zona de desenvolvimento proximal*, conhecida também por ZDP. Com base dos estudos de Vygotsky, Kohl (1999) caracteriza-a como

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. (p.60).

Vygotsky determina dois níveis de desenvolvimento: o real e potencial. O real refere-se às etapas já conquistadas pela criança, ou seja, à realização de tarefas em que ela consegue desenvolver sozinha, sem o auxílio de outra pessoa. Explica Cole (1998), “quando determinamos a idade mental de uma criança usando testes, estamos quase sempre tratando do

nível de desenvolvimento real” (p.111). Já o desenvolvimento potencial, entende-se, pois, a capacidade da criança de desempenhar tarefas sob orientação de um adulto, a partir de pistas, instruções, etc.

Assim sendo, a zona de desenvolvimento proximal é a zona entre o nível do desenvolvimento real e potencial, ou seja, é o caminho que o indivíduo percorre, para, então, potencializar as funções que estão em processo de amadurecimento e desenvolvimento. Em suma, Cole (1998) informa que

[...]a zona de desenvolvimento proximal permite-nos delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento, propiciando o acesso não somente ao que já foi atingido através do desenvolvimento, como também àquilo que está em processo de maturação. (p.113).

Segundo Ferreira (2010),

[...] um preceito fundamental da teoria sociocultural: interação e mediação, principalmente pela linguagem, promovem o desenvolvimento das funções mentais superiores, ou seja, cognição. Dessa forma, se a interação (seja virtual, seja por diálogos colaborativos, por exemplo) e a mediação (pelo computador, pelo outro mais capaz, pelo discurso, pela linguagem, por exemplo) forem proporcionadas em sala de aula, o desenvolvimento acontecerá. (p.53)

Seguindo o pensamento vygotskyano, a aprendizagem deve ser planejada com um suporte significativo que garanta o desenvolvimento do conhecimento do aluno na língua alvo, em uma relação dialética, seja qual for o processo de mediação utilizado pelo professor. É importante ressaltar que o conhecimento é construído em contato com a prática social, pois a língua é uma ferramenta do pensamento e da ação, portanto, a mente é formada socialmente, moldando assim, o homem pela cultura que ele mesmo cria.

2.3 PROFESSOR COMO MEDIADOR E AGENTE DO PROCESSO EDUCACIONAL

A globalização e o surgimento de novas tecnologias trouxeram uma nova dinâmica de se comunicar, informar, e, sobretudo, aprender. As tecnologias estão presentes na sociedade e também nas salas de aula em escolas, onde grande parte dos indivíduos são os que integram a geração da mudança. Dentro deste ambiente escolar, a relação entre aluno-professor é essencial para que o processo de aprendizagem ocorra. Atualmente essa proximidade entre professor-aluno é muito mais dinâmica do que anos atrás. O professor deixou de ser um mero transmissor de conhecimentos e passa a ser o professor mediador, orientador, o estimulador no processo de

ensino-aprendizagem, ajudando o aluno a construir, passo a passo, seu conhecimento, de forma significativa. De acordo com o *PCNs* (1997),

O professor é visto, então, como facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe ao professor organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais. (p.31).

A mediação pedagógica desempenhada pelo professor compreende ampliar a cultura do indivíduo, com o objetivo de que ele possa participar em sua realidade em que está inserido, de modo crítico, através de interação com outras pessoas, podendo, assim, refletir e transformar seu cotidiano. É neste sentido que consiste a intervenção e o papel do professor na prática educativa. O professor deve ser o mediador, através de suas orientações e intervenções, dialogar junto com o aluno, instigá-lo a pensar criticamente, colocando-o tanto no ambiente escolar, como fora dele, como sujeito de sua própria aprendizagem, buscando fazer do conhecimento adquirido uma ponte para o pensamento crítico da sociedade em que faz parte.

Como vimos, segundo a teoria sociocultural de Vygotsky, o indivíduo se constitui não só devido ao processo de maturação biológica, mas através de trocas estabelecidas com outras pessoas a partir de práticas sociais. Portanto, é o professor o grande mediador da aprendizagem na vida do indivíduo. A partir dos estudos de Rego (1995), sobre o papel mediador do professor na dinâmica das interações interpessoais e na interação das crianças com os objetos de conhecimento, consta que,

[...] professor deixa se ver visto como agente exclusivo de informação e formação dos alunos, uma vez que as interações estabelecidas entre as crianças também tem um papel fundamental na promoção de avanços no desenvolvimento individual. (p.115)

A autora continua seu pensamento, expressando que

a função que ele (professor) desempenha no contexto escolar é de extrema relevância já que é o elemento mediador (e possibilitador) das interações entre os alunos e das crianças com os objetos de conhecimento (REGO, 1995, p. 115).

Além de atuar como mediador do processo educativo, espera-se do professor um perfil pesquisador, alguém que se mantém sempre atualizado em relação à produção acadêmica de sua área de atuação e teorias educacionais. Desse modo, o professor deve sempre acompanhar o desenvolvimento da ciência e da tecnologia para que a mediação entre professor-aluno seja

efetiva, como discute Sampaio (1999), (apud TEIXEIRA, 2002, p.13), em seu livro *Alfabetização tecnológica do professor*,

As implicações e a importância de uma apropriação crítica das tecnologias presentes na sociedade por parte dos educadores, a fim de que possam não apenas utilizá-las, mas reinventá-las constantemente, distinguindo quando e como esses elementos devem ser utilizados no processo educacional.

Portanto, espera-se do professor uma postura reflexiva, que, além de antecipar os desafios e problemas, proporcione ao aluno uma maneira diferenciada de olhar para o processo de ensino e de aprendizagem de LI, buscando sempre estimular o aluno.

3 O USO DA TECNOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO

Sabe-se, intuitivamente, que a tecnologia é um ótimo recurso para a educação. Com base nesta afirmação, neste capítulo, na primeira sessão, investiga-se como está o cenário de LE no Brasil, segundo documentos brasileiros, como PCNs (1998) e BNCC (2018). Na segunda sessão, busca-se refletir como o acesso aos ambientes virtuais propiciam a conquista e o desenvolvimento de novos conhecimentos, a fim de aprender um novo idioma. Já, na última sessão, pesquisa-se o YouTube Educação e sua relevância no processo de ensino e aprendizagem de conhecimento.

3.1 UM PANORAMA SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NO BRASIL

O ensino de LE, mais especificamente da LI, no contexto brasileiro, tem sido bastante discutido, pois o inglês é a língua da globalização. Atualmente, na maior parte dos casos, o objetivo central das aulas de inglês diz respeito aos conhecimentos estruturais da língua, frequentemente baseado em traduções, técnicas de memorização, decorando regras gramaticais e listas enormes de vocabulário, dispondo, assim, de conhecimentos teóricos sobre o sistema linguístico da língua inglesa. Contudo, pesquisas apontam para outra concepção da LE no currículo escolar, possibilitando conectar o ambiente da sala de aula com o mundo global e a importância dessa formação para o cidadão brasileiro.

Devido a isso, muitas escolas brasileiras estão apostando em proporcionar ensino bilíngue desde as séries iniciais, ainda que a LI não seja obrigatória nesse período, como rege a *Lei de Diretrizes e Bases* (1996), “na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir do quinto ano, o ensino de pelo menos uma Língua Estrangeira Moderna” (p.16). Dessa forma, a segunda língua no ensino bilíngue, no caso a LI, não é ensinada como uma LE e sim como uma língua parceira. O foco principal está em agregar não somente o conhecimento linguístico, mas a cultura do outro através do contato com os conteúdos escolares em ambas as línguas, fazendo dos aprendizes cidadãos do mundo.

No contexto brasileiro, o ensino de LE para crianças vem ganhando maior visibilidade, devido ao interesse dos pais em proporcionar esta formação, seja em escolas de idiomas ou em escolas bilíngues, para que a criança desde pequena possa compreender a si mesma, o mundo em que vive nesta sociedade globalizada e, por último, não menos importante, além de promover seu crescimento linguístico e sociocultural. Segundo Colombo e Consolo (2016),

O discurso crítico recente mais empregado para justificar a oferta do ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil nas diferentes idades diz respeito à globalização e,

por extensão, à facilidade comunicativa propiciada pelo desenvolvimento tecnológico. (p.42).

No Brasil, os PCNs (1998) são diretrizes que foram elaboradas pelo Governo Federal, com o intuito de nortear os educadores a partir da necessidade de se construir uma escola apta a formar cidadãos letrados em uma segunda língua, com a intenção de, segundo o Ministro da Educação e Desporto, Paulo Renato Souza (1998), “ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro” (p. 05). Este documento, por mais que tenha sido escrito há anos atrás, permanece relevante e atual, pois ainda serve de suporte às discussões sobre o ensino e prática pedagógica, orientando a elaboração dos currículos escolares, o planejamento de aulas e contribuindo para a atualização constante do professor em sala de aula, sem deixar de ser uma fonte de referência e reflexão para discussões e tomadas de posição na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira nas escolas brasileiras.

Percebe-se a importância do ensino da LE ao analisar os PCNs (1998),

Ao ensinar uma língua estrangeira, é essencial uma compreensão teórica do que é a linguagem, tanto do ponto de vista dos conhecimentos necessários para usá-la quanto em relação ao uso que fazem desses conhecimentos para construir significados no mundo social. (p.27).

Assim sendo, compreende-se que o ensino e aprendizagem dessa língua ultrapassa as barreiras de sala de aula, visto que, no mundo contemporâneo e globalizado em que vivemos, o mercado de trabalho exige profissionais qualificados na comunicação do idioma. Além disso, para o convívio social, e, principalmente, para o próprio manuseio dos aparelhos, máquinas – sendo que a maioria dos comandos estão em inglês- e, também, para o acesso à tecnologia e à informação.

De acordo com a pesquisa intitulada *O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira*, realizada com professores da rede pública, pela British Council (2015), 11% dizem que ensino não é considerado relevante pela escola, 41% o inglês não é visto como relevante pelos alunos e 33% dizem que o inglês não faz parte da realidade dos alunos. Sendo assim, a disciplina de LE, no Brasil, muitas vezes se encontra distante no contexto escolar, não é vista como elemento importante na formação do aluno e, frequentemente, não tem um lugar privilegiado no currículo, e, em outras ocasiões, tem o status de simples atividade, sem caráter de reprovação. Além do mais, segundo PCNs (1998),

Todas as propostas apontam para as circunstâncias difíceis em que se dá o ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira: falta de materiais adequados, classes excessivamente numerosas, número reduzido de aulas por semana, tempo insuficiente dedicado à matéria no currículo e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente (p. 24).

Outro aspecto negativo que se constata, além dos citados acima, é a desmotivação por parte de alunos devido aos diferentes níveis de conhecimento em sala de aula. À vista disso, é de extrema importância para os professores de LI ter um olhar atento à essa problemática que envolve o ensino de inglês, assumindo a transformação e promovendo experiências positivas e significativas na escola.

Além de contextualizar esses problemas, destaco, como fator essencial de discussão para a educação brasileira, o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tem como objetivo alinhar o sistema educacional da rede pública e particular de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, garantindo o direito à aprendizagem do aluno que deve estar implementada até o ano de 2020 em todas as escolas, do norte ao sul, em todo o Brasil.

O componente de LI, no documento da BNCC (2018), “prioriza o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a tratá-la em seu status de língua franca” (p.241). Nessa perspectiva, ao tratar do papel do inglês como língua franca, é importante lembrar que é uma forma de comunicação usada entre pessoas que não falam o idioma nativo. Especificamente, sobre o componente LI, a BNCC (2018) propõe reflexões acerca de cinco eixos organizadores para, assim, nortear o ensino do idioma nas escolas brasileiras. O primeiro eixo discutido diz respeito à oralidade, com foco na compreensão e na produção oral. Segundo BNCC (2018),

a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo. Para o trabalho pedagógico, cabe ressaltar que diferentes recursos midiáticos verbo-visuais (cinema, internet, televisão, entre outros) constituem insumos autênticos e significativos, imprescindíveis para a instauração de práticas de uso/interação oral em sala de aula e de exploração de campos em que tais práticas possam ser trabalhadas. (p.243).

O ensino de LI propicia ao aprendiz a oportunidade de interação no mundo social, portanto, a oralidade é um fator essencial. O segundo eixo aborda práticas de linguagem seguindo da interação do leitor com o texto escrito, a leitura, a partir de práticas situadas,

envolvendo o contato com gêneros escritos e multimodais variados, de importância para a vida escolar, social e cultural dos estudantes, bem como as perspectivas de análise e problematização a partir dessas leituras, corroboram para o desenvolvimento da leitura

crítica e para a construção de um percurso criativo e autônomo de aprendizagem da língua. (BNCC, 2018, p. 244)

A prática de leitura abrange textos variados em LI, tanto verbais, verbo-visuais e multimodais, compreendendo conhecimentos prévios dos alunos em língua materna e/ou outras línguas. O terceiro relaciona-se com a produção de textos, o eixo da escrita. Esse recurso compreende práticas de escrita tanto coletivas quanto individuais sobre as maneiras de comunicar o que se pretende. O ato de escrever, conforme BNCC, “é também concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo” (p. 244).

O penúltimo eixo é sobre conhecimentos linguísticos, que articula-se a serviço dos eixos citados anteriormente: práticas de oralidade, leitura e escrita. De acordo com a BNCC (2018), “consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão da língua, sempre de modo contextualizado” (p.245), trabalhando a gramática com base em textos autênticos.

E o último eixo, não menos importante, é o da dimensão intercultural, a LI no mundo, no cotidiano da sociedade brasileira, que, segundo o documento, está em contínuo processo de interação e (re)construção. Em vista disso, a BNCC (2018) traz a reflexão que “diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais” (p.245), de modo a favorecer o convívio, respeito e valorização da diversidade entre os povos.

Todos os cinco eixos levantados aqui se interligam e precisam andar juntos no contexto escolar, no que diz respeito ao ensino a aprendizagem da LI. O documento está planejado de modo a explicitar as competências que serão aplicadas e desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica.

3.2 DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONHECIMENTO NA INTERNET

A crescente evolução tecnológica e o advento da globalização trouxeram novas demandas para a sociedade e para a escola do século XXI. Segundo Paiva (2001), “ser um cidadão pleno no século XXI implica ter acesso à internet, pois este recurso é hoje parte integrante dos hábitos de cidadãos socialmente privilegiados”. Devido à evolução tecnológica, houve a necessidade de compartilhar conhecimento, dispor de novos recursos, possibilitando, assim, a criação de um ambiente virtual de aprendizagem, já que todos estão

conectados a esse mundo tecnológico, recebendo informações imediatas. Conforme Teixeira, em seu livro *Internet e democratização do conhecimento* (2002),

No novo contexto social que se configura e em razão da presença cada vez maior das tecnologias na vida dos indivíduos, o recurso estratégico passa a ser a informação. Consequentemente, quem não tem acesso a informação estará à margem desta nova sociedade, instituindo-se, assim, uma nova modalidade da exclusão social para o século XXI. (p.11).

Vale ressaltar que o acesso à informação todos podem ter, mas para que essa informação possibilite a construção efetiva de conhecimento, deve, segundo Teixeira (2002), ser sistematizada, analisada e discutida. Devido a isso, deve-se ter maior atenção, pois nem tudo o que se encontra na internet pode ser considerado como informação relevante e de qualidade.

No momento atual, a internet é vista como um dos principais destaques da tecnologia da informação. De acordo com Teixeira (2002), é conhecida como, “rede mundial de computadores e assume papel de destaque na medida em que viabiliza a criação de ambientes favoráveis à troca de experiências, à realização de ações coletivas e ao intercâmbio de conhecimentos” (p.13).

A imensa quantidade de informação disponível na internet e a expansão das inúmeras possibilidades de comunicação entre os indivíduos fazem com que a rede se torne o maior espaço de armazenamento de dados, criando ambientes propícios de oportunidade para compartilhar diálogo, troca de conhecimento, ações colaborativas, divulgação de trabalhos/pesquisas entre pessoas de qualquer lugar do mundo. Nesse sentido, ressalta-se que “as tecnologias digitais surgiram como a ‘infraestrutura’ do ciberespaço, novo espaço de comunicação, de organização e de transação, mas também novo mercado da informação e do conhecimento” (LEVY, 1999, p.32).

O cenário da educação brasileira, no que diz respeito à fragilidade da qualidade do ensino, tem se tornado motivo de muitas discussões e críticas, pois, de fato, a mudança que o Brasil precisa clama por melhorias no ensino. Hoje, com o advento de aulas online, minicursos, palestras, e outras diversas modalidades de estudo pela internet, determina-se cada vez mais essa proposta de educação democrática, uma vez que o conhecimento pode alcançar a qualquer lugar pelos meios de comunicação. Sendo assim, muitos indivíduos poderão se beneficiar da informação-conhecimento via internet, como diz Teixeira (2002), “um ciclo que deverá repetir-se indefinitivamente, no qual informação gera conhecimento, que, por sua vez, gera informação, que gera conhecimento, e assim sucessivamente” (p.11).

Levy (1999), em seu livro *Cibercultura*, relata um pensamento muito importante em relação ao resgate da coletividade, declarando que as tecnologias da informação são

Responsáveis por estender de uma ponta a outra do mundo as possibilidades de contato amigável, de transições contratuais, de transmissão do saber, de trocas de conhecimentos, de descoberta pacífica das diferentes, representando não apenas mais uma tecnologia da informação, mas um verdadeiro veículo de socialização. (p.14).

Essa possibilidade da internet enquanto tecnologia da informação e socialização tem muito a contribuir, pois permite a integração entre pessoas e conhecimento. Todavia, para que essa relação entre pessoas e conhecimento, via internet, possibilite a criação de um ambiente proveitoso, faz-se necessário um usuário que esteja aberto a esta comunidade digital que cresce a cada dia.

3.3 YOUTUBE EDUCAÇÃO: SUA RELEVÂNCIA NO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA

Em diversos contextos, a internet vem sendo utilizada com o objetivo de criar ambientes significativos à aprendizagem, dessa maneira, é uma forte aliada no processo de democratização e de construção do conhecimento entre vários indivíduos, que talvez nunca ou com muita dificuldade conseguiriam ter acesso a esse conhecimento. O YouTube vem sendo reconhecido no que diz respeito a esta democratização do conhecimento, pois qualquer indivíduo que tem acesso à internet pode navegar na maior plataforma de vídeos.

Dentro do YouTube, existem algumas plataformas personalizadas direcionadas à diversos públicos e sobre diversos assuntos. Uma das plataformas voltada à educação é o YouTube Educação, mais conhecido como YouTube Edu. A iniciativa da plataforma foi criada em parceria com a Fundação Lemann, do empresário Jorge Paulo Lemann, no ano de 2013. Há sete anos, esta plataforma educacional vem ganhando espaço e mudando vidas a partir do conteúdo disponibilizado, na qual professores, gestores e alunos podem encontrar temas educacionais de qualidade e além do mais, oferecido gratuitamente.

Para que os vídeos postados sejam de excelência, o YouTube Edu passa por uma comissão de curadoria de professores especialistas capacitados, que avalia a veracidade das informações e qualidade das aulas. Segundo Dênis Mizne (2013), diretor executivo da Fundação Lemann,

Essa foi uma das partes mais difíceis do trabalho, porque não dá para definir exatamente o que é uma aula boa ou não. Cada um tem uma forma de ensinar e um

jeito de aprender. O grande diferencial da plataforma é justamente possibilitar que as pessoas escolham o professor que melhor se adapta ao seu perfil.

Há algum tempo atrás, o estudo era feito apenas em livros, onde era necessário tirar um tempo para procurar sobre a área e conteúdo que precisássemos, em bibliotecas, porém, ocorreram mudanças. No YouTube Edu encontram-se vídeo-aulas disponíveis, voltadas para os níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, abrangendo diversas disciplinas, como, por exemplo, Língua Portuguesa, Ciências, História, Matemática, Geografia, Química, Física, Biologia, Língua Espanhola e Língua Inglesa. Hoje, é possível encontrar conteúdo sobre essas disciplinas, na plataforma, em apenas um *click*, sem sair de casa.

Nessa perspectiva, vale a pena ressaltar a importância de videoaulas, recurso de extrema importância no aprendizado, pois, segundo José Manuel Moran (1995), avaliador de cursos a distância no MEC,

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagem que interagem superpostas, interligadas, somadas, não separadas. Daí sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. (p.27).

Atualmente, a plataforma YouTube Edu possui mais de 355.331 usuários inscritos e conta com 38 canais direcionados à LI, onde professores dedicam seu tempo e conhecimento para atingir o maior número de alunos pela internet. Um dos canais de LI que faz parte do YouTube Edu é o *English in Brazil*, da professora Carina Fragozo, que é meu objeto de análise neste trabalho monográfico. Vale ressaltar que a plataforma não substitui o ensino presencial, o objetivo é aprimorar os conhecimentos da LE de professores e alunos. A soma de visualizações dos canais de inglês gira em torno de duzentas e trinta milhões, porém, de acordo com a curadoria da Fundação Lemann, os números mudam diariamente.

Os canais abrangem conteúdos diversificados, desde o nível básico até o avançado da LI, de maneira fácil e objetiva, para que, assim, o ensino se torne significativo e motivador. A maioria dos vídeos possui dicas para aprender de maneira eficaz, a partir de metodologias novas, para que a gramática não seja vista como um “bicho de sete cabeças” como em aulas tradicionais em escolas. Há um grande incentivo em usar o idioma a partir de vídeo-aulas sobre inglês com músicas, séries, entrevistas, discussão, atendendo aos diferentes estilos de aprendizagem.

Muitos dos vídeos postados no YouTube Edu servem de apoio para professores, contribuindo com ideias criativas e inovadoras para que o profissional de LI possa dinamizar

os conteúdos dentro de sala de aula com seus alunos. O objetivo do YouTube Edu é incentivar professores para que, cada vez mais, produzam conteúdos de qualidades. Isso, por consequência, motiva mais professores a postarem vídeos.

4. PESQUISA, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na primeira sessão deste capítulo, a partir de um questionário aplicado com a professora Carina, foi possível conhecer um pouco mais de sua vida profissional e fazer alguns questionamentos a respeito do ensino da LI no YouTube. Após, na segunda sessão, investigou-se o canal educativo *English in Brazil* e a relevância de comunidades virtuais como esta na aprendizagem. Na terceira sessão, encontra-se a explicação do instrumento metodológico da pesquisa realizada e, por fim, as reflexões das respostas coletas a partir do questionário *online* aplicado aos seguidores da professora Carina Fragozo, onde buscou-se discorrer se o aprendizado da LI pela internet realmente ocorre.

4.1 PERFIL DA YOUTUBER CARINA FRAGOZO

Para se aproximar um pouco mais da vida da professora Carina, foi aplicado um questionário² norteador por mim organizado (ANEXO 1), contendo quatorze perguntas direcionadas a sua vida profissional. Confira abaixo uma foto da professora Carina.



Fonte: encurtador.com.br/c1DI6

Carina da Silva Fragozo Cadoná nasceu no dia 09 de janeiro de 1987, em Porto Alegre. Morou na cidade de Alvorada com sua família, no Rio Grande do Sul, até seus 25 anos. Desde pequena, sempre sonhou em ser professora, porém, como não havia descoberto o inglês, pensava em ser professora de português. Ao chegar na adolescência, o inglês começou a fazer parte de sua vida e, assim, ao concluir o Ensino Médio, tinha a certeza de que seria professora de Inglês.

Em 2004, iniciou seus estudos na faculdade de Letras – Licenciatura plena em Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), concluindo em 2007, com apenas 20 anos. Todavia, mesmo antes de terminar a graduação, desde os 18 anos, começou a lecionar aulas particulares de inglês em cursinhos. Após, continuou seus estudos fazendo

² O questionário aplicado não foi de caráter obrigatório.

Mestrado em Linguística pela mesma Universidade. Sua dissertação foi sobre *A redução vocálica em palavras funcionais produzidas por falantes brasileiros de inglês como língua estrangeira*. Concluiu o Mestrado com 22 anos. Durante seus estudos, teve experiência como professora de inglês em escola regular, técnico, cursos de inglês e aulas particulares. Ao terminar o Mestrado, Carina viajou para Londres, onde, além de conhecer novos lugares, realizou um curso no Avalon School – Advanced English, por um mês.

Em 2012, mudou-se para São Paulo, por motivos pessoais. Continuou dando aula em cursinhos de inglês, mas almejava mais para sua carreira profissional. Decidiu, então, fazer a prova e tentar o Doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP). Passou em 2013 e, durante quatro anos, Carina dedicou-se à pesquisa apresentando sua tese de doutorado sobre *Aquisição de regras fonológicas do inglês por falantes de português brasileiro*. Durante o Doutorado, em 2016, Carina viajou pela segunda vez para Londres à convite da ICGroup Education, agência de intercâmbio situada em Londres. A agência convidou a professora Carina a partir de seu grande público do *Canal English in Brazil*, para que ela pudesse, além de estudar, fazer *vlogs*³ contando tudo sobre a escola Nacel English School e a cidade de Londres.

A partir do questionário aplicado, uma das perguntas norteadoras foi como a Carina caracteriza o ensino de inglês nas escolas de educação básica. Segundo sua resposta, a disciplina de LI, tanto em escolas públicas quanto nas particulares, continua, infelizmente, desvalorizada em comparação com as outras disciplinas, pois conta com apenas um período semanal e, os alunos têm a sensação de que o inglês não reprova. Relatou também que a diversidade de níveis em sala de aula acaba desafiando o professor a ir em busca de atividades adequadas para que o ensino contemple todos os níveis, além de buscar práticas que sejam comunicativas em turmas com grande número de alunos. Sobre o ensino de Inglês nos dias de hoje, Carina expôs que as pessoas estão cada vez mais dispostas a investir em conhecimento, sendo assim, os professores tem de estar preparados para atender a esta demanda, seja nas redes sociais ou qualquer outro formato de ensino. Além disso, declarou que há inúmeros cursos prometendo fluência em poucos meses, por este motivo, é necessário ficar atentos a essas falsas promessas.

Outra abordagem feita relaciona-se ao ambiente escolar e ao virtual, o que a levou escolher o virtual como meio de ensinar a LI. Trocou o escolar devido a sua aprovação no doutorado, decidindo empenhar-se inteiramente à universidade e pesquisa. Carina compartilhava muitas dicas no blog *English in Brazil*, desde 2011, com o objetivo de partilhar planos de aula e conhecimento sobre o ensino e aprendizagem do inglês. Frequentemente,

³ São conteúdos audiovisuais interativos gerando um contato direto entre a pessoa (vlogger) e seu público.

muitos ex alunos e conhecidos pediam dicas para aprender inglês. Foi então que decidiu compartilhar as dicas em forma de vídeo, pois achava que poderia se expressar melhor do que no texto escrito. Em uma semana, teve mil visualizações; a empolgação foi tamanha que não parou de gravar vídeos, com muito conteúdo de qualidade até hoje.

A motivação é um fator essencial em qualquer profissão, sem ela o trabalho se torna árduo e desagradável. Ser Youtuber não é apenas sinônimo de entretenimento e passa tempo, tornou-se uma profissão. Outro questionamento realizado é se a professora Carina sente-se motivada em ensinar Inglês no YouTube e a resposta não podia ser outra. Com certeza, a motivação está presente em seu trabalho, logo, jamais imaginaria atingir a um público tão grande de alunos com seus vídeos. Alega que a missão de democratizar conteúdo de qualidade na internet para que todos tenham acesso à aprendizagem sempre a moveu. Carina descreve que recebe muitos e-mails de pessoas que haviam desistido em aprender a língua inglesa, pois achavam complicado o idioma, outras que não têm condições de pagar cursos de inglês em escolas, e que a partir de seus vídeos e sua forma simples de abordar o conteúdo, viram no canal *English in Brazil*, uma nova oportunidade de aprender.

Impossível não se sentir motivada com tantas indicações e publicações, como, por exemplo em veículos relevantes da Revista Exame, Folha de São Paulo, Jornal Gazeta do Povo e Jornal Diário do Nordeste como uma forma de aprender inglês online e gratuitamente. Por conta do canal, Carina diz que já foi capa de revista Galileu em uma matéria sobre canais de educação e entretenimento educativo no YouTube. Já palestrou em Nova Iorque a convite do Google para discutir sobre os canais educacionais no Brasil e, recentemente, em 2018, recebeu o convite da editora Harper Collins a publicar seu primeiro livro: *Sou Péssimo em Inglês, Tudo que Você Precisa Saber Para Alavancar de Vez o Seu Aprendizado* (2018), entrando, nas primeiras semanas, na lista de mais vendidos. O livro nos ajuda com uma série de dicas e estratégias que ajudarão a chegar a tão sonhada fluência de forma prazerosa, com base em suas pesquisas na área da linguística teórica e aplicada. Consequentemente, a professora Carina sente-se motivada em ensinar e compartilhar conteúdo para mais de um milhão de alunos, na internet.

Outra pergunta relevante feita foi quais são os pontos negativos e positivos ao ensinar inglês no YouTube. Carina declara que é ótimo trabalhar em casa, ter seus próprios horários, escolher o conteúdo que quer ensinar em seus vídeos. Em contrapartida, dar aulas presenciais é mais divertido do que gravar vídeos, pois tem somente a companhia da câmera. Sendo assim, está conseguindo alinhar o ensino online e workshops presenciais para professores, compondo

as duas coisas que tanto ama. Seu maior objetivo profissional hoje é a criação de seu curso online de inglês e a escrita de seu segundo livro.

4.2 REFLEXÕES ACERCA DO CANAL ENGLISH IN BRAZIL

O canal *English in Brazil*⁴ despertou a partir de um objetivo da professora Carina Fragozo em expandir o conhecimento da LI para todas as pessoas por meio da internet. Após ficar em primeiro lugar no doutorado em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), com ênfase na aquisição fonológica de línguas estrangeiras, precisou de dedicar mais à pesquisa, deixando, assim, a sala de aula. A professora Carina conta, em uma entrevista para o g1 (2018), que sentiu muita falta de dar aula, de estar em contato com os alunos e havia alguns ex alunos e conhecidos que pediam dicas para aprender inglês. Foi então que postou seu primeiro vídeo, no dia 19 de novembro de 2013, há seis anos atrás, tendo como tema a maneira como aprendeu inglês, mencionando sete dicas que ajudaram a turbinar seu inglês em um momento que precisou acelerar seu aprendizado. Em uma semana no ar, houve mais de mil visualizações e, hoje, conta com mais de 860 mil.

A partir do primeiro vídeo postado, a professora Carina não parou mais de gravar e seu público foi crescendo. A cada dia, mais pessoas se identificam pelo seu jeito leve e descontraído de ensinar e, claro, por sua paixão e domínio de conhecimento do inglês. Atualmente, o canal *English in Brazil* é um dos maiores canais educacionais de LI, atingindo a marca de 1.000.000 de inscritos durante o mês de março de 2019. Este número expressivo de inscritos demonstra a qualidade do canal e a relevância de novas comunidades virtuais de ensino que auxiliam na aprendizagem da LI. A pesquisadora deste estudo monográfico também está entre este número de aprendizes que buscam novas ferramentas para ampliar seus conhecimentos.

Ao longo dos anos, a professora Carina começou a aperfeiçoar a edição, iluminação e áudios em seus vídeos, pois, se tratando de qualidade de conteúdo, este sempre esteve presente desde a primeira publicação. No canal *English in Brazil*, no YouTube, ao todo, são duzentos e oitenta e quatro vídeos postados desde 2013 (dado atualizado em 20 de abril/2019). Os usuários podem encontrar os vídeos que estão divididos em uma série de *playlists* bem organizadas por temas.

As *playlists* são diversas e pode-se navegar em muito conteúdo sobre: *English time: 34 videos in English* (47 vídeos); Sotaques/variantes pelo mundo (18 vídeos); Entrevistas e participações especiais (44 vídeos); Vocabulário, gramática e expressões idiomáticas (86

⁴ Link de acesso: www.youtube.com/carinagragozo

vídeos); Comece por aqui: inglês básico (28 vídeos); Aprenda inglês com música (7 vídeos); Melhore sua pronúncia (39 vídeos); Dicas de estudo (32 vídeos); *Survival English* – Inglês para “sobrevivência” em viagens (7 vídeos); Curiosidades: inglês em marcas, filmes, músicas e TV (6 vídeos); English vlogs (17 vídeos); Enem e vestibular – Prova de língua estrangeira (18 vídeos); Carina in London 2018 (6 vídeos); Carina in Australia (5 vídeos); Carina in California (5 vídeos); Carina in London 2016 (15 vídeos); Carina in New York (6 vídeos); Carina in Ireland (7 vídeos); *Phrasal Verbs* (7 vídeos); Participações em outros canais (16 vídeos); Games/desafios: Ideias para aprender inglês brincando (5 vídeos).

Há uma infinidade de conteúdo de qualidade para navegar, basta estar disposto e aberto ao idioma, com caneta e papel na mão para anotar todas as dicas. Vale ressaltar que, toda semana, a professora Carina posta vídeos em seu canal, sendo assim, é possível criar um laço maior de aproximação tanto com o idioma, quanto com a professora toda a semana pelo YouTube.

A professora Carina tenta, sempre que possível, responder às dúvidas e perguntas mais frequentes de seus seguidores, buscando ao máximo o engajamento de todos em seu canal. Os seguidores deixam perguntas nos comentários dos vídeos e também em seu *Instagram*. Há um ensino diferenciado, com dicas práticas e rápidas, expressões utilizadas por nativos, discursos motivadores, com muito embasamento a partir de sua formação acadêmica, nos dando a sensação de que, de fato, estamos aprendendo inglês, sem mesmo sair de casa.

Em uma boa parte dos vídeos a professora Carina conta com participações especiais em bate papos com nativos a partir do aplicativo *Cambly*, um dos patrocinadores do Canal *English in Brazil*. O *Cambly* é uma ferramenta para quem quer aperfeiçoar e se comunicar na língua inglesa com professores nativos de diversas partes do mundo, mas quem não pode fazer as aulas por algum motivo específico, assistir aos vídeos da professora Carina com os professores, auxilia bastante na prática de *listening*.

Segundo Carina, a identidade visual dos vídeos é essencial, pois desperta interesse e faz o usuário clicar no vídeo e assistir a aula. Os vídeos do canal *English in Brazil* despertam interesse a cada novo lançado. O título nos chama a atenção, juntamente com a imagem principal do vídeo. Geralmente a professora Carina usa sua imagem com fisionomias diferentes. É notável que existe um roteiro bem planejado com conteúdos interligados, com início, meio e fim, nos dando a oportunidade de crescimento e desenvolvimento na aprendizagem do idioma. A duração dos vídeos é um fator importante, pois, dependendo do tempo, se for um vídeo muito longo, o usuário, na maioria das vezes, não assiste. Sendo assim, a professora Carina também tem esse cuidado com sua audiência, fazendo vídeos breves de até treze minutos de duração.

4.3 A PESQUISA

O ensino e aprendizagem por meio da internet no YouTube vem crescendo cada vez mais, por esse motivo, propôs-se a pesquisar o canal *English in Brazil* da professora Carina Fragozo, a fim de coletar dados sobre a aprendizagem na internet e se é possível aprender a língua por meio de um canal no YouTube.

Adota-se, como instrumento metodológico⁵, a aplicação de um questionário enviado para a professora Carina no dia vinte e nove de março de 2019, para que ela postasse no *story* de seu Instagram, a fim de que seus seguidores participassem e respondessem às perguntas sobre o canal *English in Brazil*.

A ferramenta do *story* no Instagram, somente para pessoas com mais de 10 mil seguidores, permite inserir o *link* de determinado conteúdo que queira compartilhar. A professora Carina postou o *link* do questionário em seu *story*, solicitando que seus seguidores contribuíssem respondendo algumas perguntas para a pesquisa.

Seja foto ou vídeo publicado no *story*, os mesmos só podem ser visualizados por um período curto de tempo, saindo do ar em vinte e quatro horas, ao menos que o dono do perfil decida apagar durante esse período. A professora Carina deixou seus *stories* com o *link* do questionário por vinte e quatro horas. Nesse tempo, quinhentos e trinta seguidores participaram respondendo ao questionário, porém a análise foi feita com os cinquenta primeiros.

O método de investigação foi desenvolvido a partir de uma pesquisa quantitativa e qualitativa e, para que estudo se torne um instrumento válido, segundo Ludke e André (1986), “a observação precisa ser antes de tudo controlada e sistemática” (p.25). Buscou-se compreender e descrever o ensino e aprendizagem da LI a partir do canal *English in Brazil*, com base nos estudos teóricos sobre o processo de interação, mediação e desenvolvimento acerca da teoria sociocultural de Vygotsky.

As perguntas quantitativas do questionário (1 a 5) foram sistematizadas a partir de gráficos e tabela de frequência, com um software chamado IBM SPSS (Statistical Package for the Social Science). Este software analisa dados e faz previsões rápidas e confiáveis de forma fácil, além de simplificar as informações. Santos (2018), mestranda em Administração na PUC-SP, relata que este software

⁵ Esta pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), por este motivo, a pesquisadora está ciente de que, para uma futura publicação envolvendo os dados, deverá passar pelo CEP.

é um pacote estatístico com diferentes módulos, desenvolvido pela IBM para a utilização de profissionais de ciências humanas e exatas. Ferramenta de fácil manuseio e muito abrangente, permite realizar análises estatísticas e gráficas com uma amplitude de dados. (p.2).

Já, a análise qualitativa das perguntas (6 a 12) foi realizada com o software chamado IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), desenvolvido com base no software R na língua francesa por Pierre Ratinaud, em 2009. Segundo o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de dados (2017), relata que este software conta com um vasto dicionário em diversas línguas e, desde 2013 vem sendo utilizado no Brasil. A análise do corpus textual deu-se a partir de nuvem de palavras. O software agrupa as palavras e as organiza graficamente em função de sua frequência.

4.4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, serão apresentados os dados coletados por meio do questionário aplicado com os seguidores da professora Carina Fragozo. O questionário (ANEXO 2) foi respondido por quinhentas e trinta pessoas, porém, a análise foi feita com os cinquenta primeiros. Realizou-se uma análise das cinquenta respostas, relacionando-as com a teoria registrada nos primeiros capítulos desta pesquisa. Vale ressaltar que o questionário aplicado aos seguidores não era de caráter obrigatório.

Buscou-se, a partir desta proposta metodológica, uma melhor compreensão sobre o ensino e aprendizagem da LI por meio de uma plataforma online do canal no YouTube *English in Brazil*, da professora Carina Fragozo. O objetivo foi atingir aos questionamentos iniciais deste estudo monográfico: (1) O acesso à internet, por meio de canais do YouTube, possibilita ao aprendiz o ensino e aprendizagem da Língua Inglesa? (2) Como a aprendizagem, mediada pela internet, contribui para um ensino de qualidade e troca de novos conhecimentos? (3) De que forma a interação ocorre entre a professora Carina e seus seguidores?. Ao decorrer da análise, será possível refletir sobre as respostas destes questionamentos.

A primeira pergunta do questionário diz respeito à idade dos seguidores do canal. Devido ao *English in Brazil* ser de domínio público, todas as pessoas, de qualquer faixa etária, podem ter acesso ao conteúdo oferecido gratuitamente. Portanto, diante da análise realizada com cinquenta seguidores, a maioria possui entre 17 e 26 anos de idade, como é possível visualizar na FIGURA 1.

Tabela 1: Frequência

Idade			
		Frequência	Porcentual
Válido	12,75 – 17,24	7,00	14,00
	17,25 – 21,74	12,00	38,00
	21,75 – 26,24	12,00	62,00
	26,25 – 30,74	11,00	84,00
	30,75 – 35,24	6,00	96,00
	35,25 – 39,74	1,00	98,00
	39,75 – 44,24	1,00	100,00
	Total	50,00	100,00

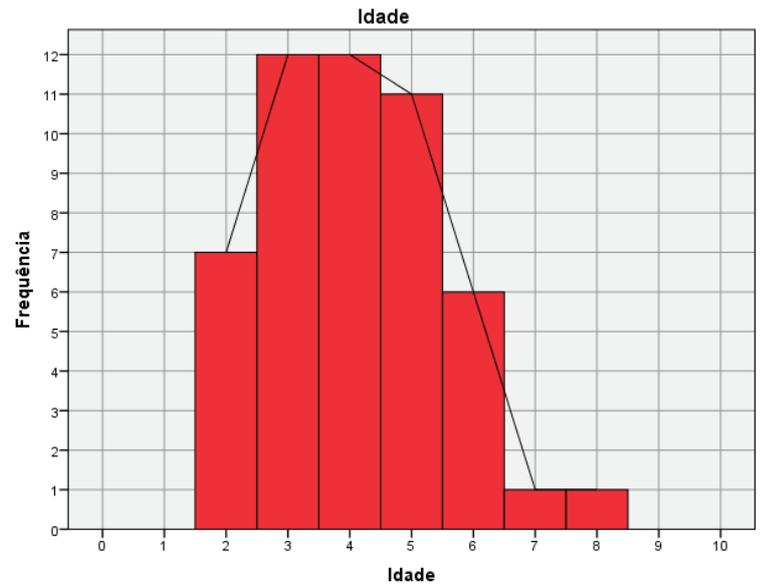


FIGURA 1

Como citado nos capítulos anteriores, o canal *English in Brazil* conta com mais de um milhão de seguidores, conseqüentemente, pessoas espalhadas em diversos estados do Brasil, bem como fora dele, seguem a professora Carina. Na FIGURA 2, comprova-se esta afirmação em relação a segunda pergunta do questionário sobre o estado em que a pessoa mora. Nota-se que, vinte pessoas são do estado de São Paulo, o restante das trinta pessoas vivem em diversas regiões do Brasil.

A internet possibilita o acesso ao conteúdo para muitas pessoas, independentemente da idade e de onde esteja morando, desde que a mesma tenha acesso e esteja disposta a buscar seu próprio material de estudo.

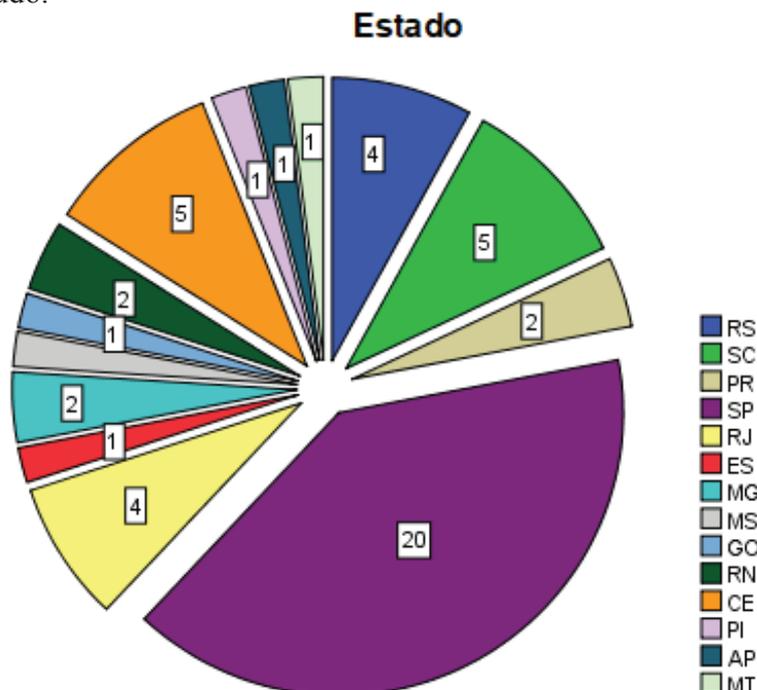


FIGURA 2

A terceira pergunta do questionário, FIGURA 3, buscou responder o nível de escolaridade dos seguidores. Havia seis opções: Ensino Fundamental incompleto, Ensino Médio incompleto ou completo, Ensino Superior incompleto ou completo e Pós graduação. As duas penúltimas opções obteve treze seguidores cada, sendo assim, de 50 pessoas, 26 estão entre Ensino Superior incompleto ou completo.

Tabela 2: Frequência

Escolaridade			
		Frequência	Porcentual
Válido	FUN_INC	1	2,00
	MED_INC	7	14,00
	MED_COM	8	16,00
	SUP_INC	13	26,00
	SUP_COM	13	26,00
	POS	8	16,00
	Total	50,00	100,00

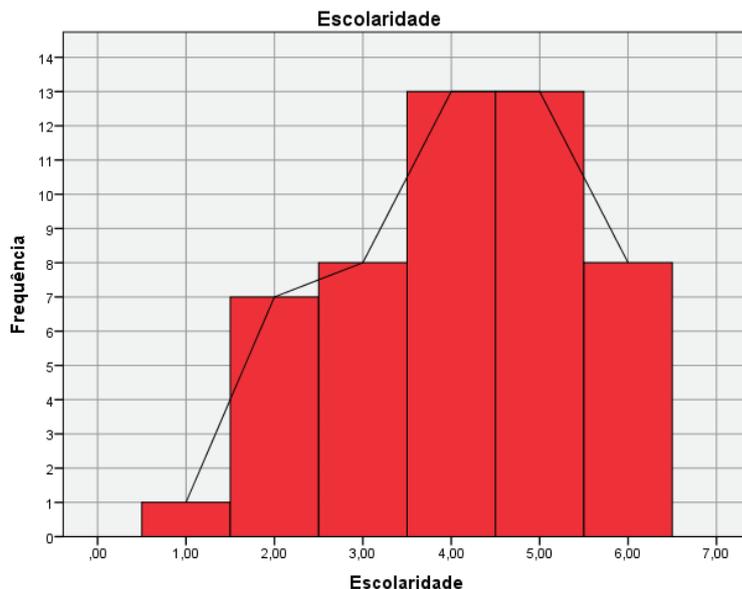


FIGURA 3

O objetivo da quarta pergunta foi investigar qual o nível de inglês dos usuários. Sabe-se que, dependendo do nível de inglês, é possível conseguir os melhores objetivos, portanto, muitas pessoas buscam a tão sonhada fluência no idioma, seja para o trabalho ou para viagens, por exemplo. Como opções, havia o nível básico, pré-intermediário, intermediário e avançado. Observa-se na FIGURA 4 que, 18 usuários possuem nível intermediário e 13 nível avançado, os demais estão entre nível básico (10) e pré intermediário (9).

Tabela 3: Frequência

		Nível	
		Frequência	Porcentual
Válido	BAS	10	20,0
	PRE_INT	9	18,0
	INT	18	36,0
	AVA	13	26,0
	Total	50	100,0

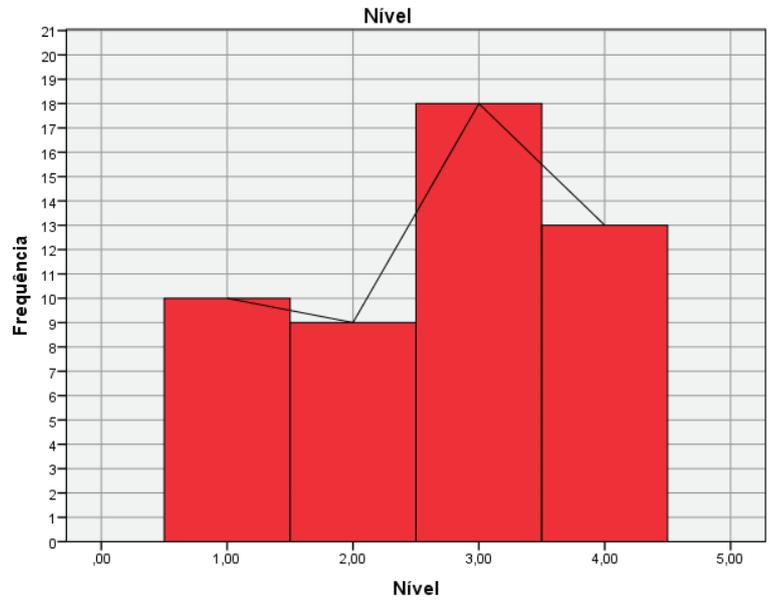


FIGURA 4

A quinta e última pergunta quantitativa buscou coletar a informação de quanto tempo os usuários acessam o canal *English in Brazil*. A maioria respondeu ter entre 23 meses a 30 meses, que correspondem entre 2 a 3 anos de acesso, como é possível visualizar na FIGURA 5.

Tabela 4: Frequência

		Tempo de acesso	
		Frequência	Porcentual
Válido	,00 – 7,66	11	22,0
	7,67 – 15,32	9	18,0
	15,33 – 22,99	2	4,0
	23,00 – 30,66	14	28,0
	30,67 – 38,33	9	18,0
	46,00+	5	10,0
	Total	50	100,0

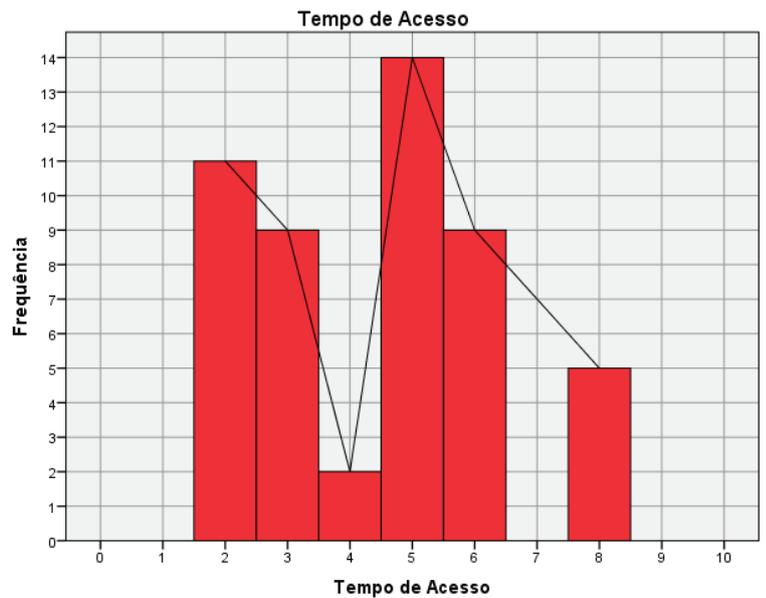


FIGURA 5

A sexta pergunta, primeira qualitativa, diz respeito ao motivo da escolha em aprender a LI a partir do canal. Observe a FIGURA 6.

Tabela 5: Frequência

Qual o motivo da escolha em aprender a língua inglesa a partir do canal?		
		Frequência
Válido	Carina	10
	Língua	8
	Aprender	7
	Conteúdo	6
	Didático	6
	Praticidade	6
	Dica	6
	Ensinar	5
	Aula	4
	Casa	4
	Professor	4
	Fácil	3
	Melhorar	3
	Ajuda	3
	Falar	3
	Acesso	3
	Comunicar	3
	Facilidade	3

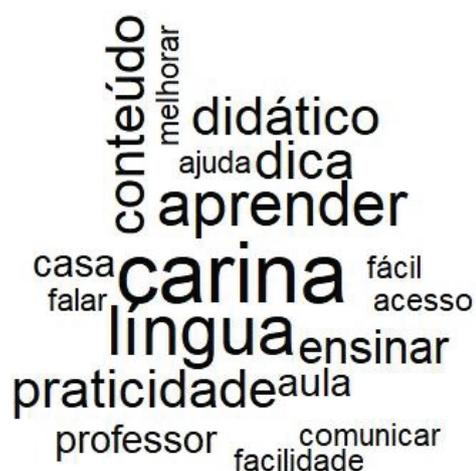


FIGURA 6

A palavra “Carina” apareceu com mais frequência nas respostas, juntamente com a palavra “didática”. Muitos dos usuários empregaram esta resposta para a pergunta. A didática da professora Carina, a forma com que ela transmite o conteúdo, além de ter um domínio de inglês excelente, é um dos motivos da escolha em aprender o inglês a partir do canal. Diante dessa afirmação, constata-se que a professora Carina, mesmo pela internet, consegue ser uma professora orientadora, mediadora, estimuladora no processo de ensino e aprendizagem, ajudando seus alunos, mesmo à distância, a construir, passo a passo, seu conhecimento, de forma significativa.

Segundo a teoria sociocultural de Vygotsky, o indivíduo se constitui não só devido ao processo de maturação biológica, mas através de trocas estabelecidas com outras pessoas a partir de práticas sociais. Portanto, é possível perceber essa troca direta de conhecimento entre professor-aluno nos vídeos da professora Carina, viabilizando ao usuário uma maneira diferenciada de olhar para o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Além disso, os usuários responderam que o canal proporciona aprender a língua com explicações claras, com qualidade de conteúdo, contendo dicas úteis de prática diária de comunicação, de fácil entendimento. Outros direcionaram suas respostas pela praticidade de poder assistir e aprender o idioma sem sair de casa.

A sétima pergunta, FIGURA 7, buscou investigar se os vídeos do canal motivam a aprender a LI e por que motivam.

Tabela 6: Frequência

Os vídeos do canal motivam você a aprender a língua inglesa? Por quê?		Frequência
Válido	Sim	42
	Aprender	12
	Carina	10
	Vídeo	8
	Forma	8
	Muito	6
	Motivar	6
	Explicar	5
	Simple	4
	Estudar	3
	Fácil	3
	Conhecimento	3
	Cultura	3
	Prático	3
	Conteúdo	3
	Falar	3
	Dinâmico	3
	Fluente	3
	Aprendizado	3
	Divertido	3
Didático	3	

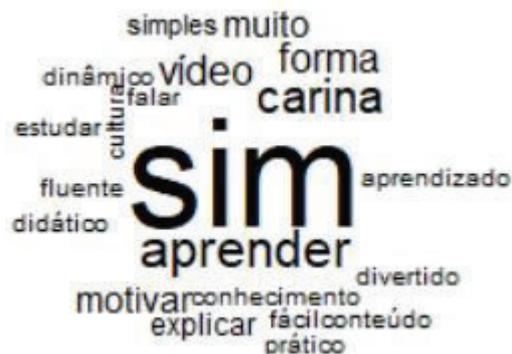


FIGURA 7

A palavra “sim” foi citada 42 vezes, afirmando que os vídeos motivam no aprendizado do idioma. Os vídeos são interativos, divertidos, simples, de fácil abordagem, didáticos, interessantes, curtos, esclarecedores, com uso de linguagem informal facilitando o entendimento, com temas que chamam a atenção do usuário, além de incentivar os aprendizes a buscar sempre mais o conhecimento, a continuar estudando e evoluindo.

Segundo as respostas, os vídeos mostram como o inglês é aplicado na vida real, com práticas significativas, não permanecendo só na teoria, restritas ao ensino de forma estrutural como vários cursos de idioma, tornando assim, uma aprendizagem próxima ao aprendiz. Conforme citado na sessão teórica desta pesquisa, os Parâmetros Curriculares Nacionais/MEC (1998) afirmam que adquirir a LE “não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais, é sim uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (p. 38).

A forma com que é exibido o conteúdo faz o usuário acreditar que é possível aprender inglês a partir da internet de forma mais tranquila. Usuários afirmam que os vídeos do canal possibilitam ver até onde podem chegar e o quanto o conteúdo auxilia na vida de aprendiz de inglês. Outros usuários relatam que, mesmo estando no nível avançado, encontram no canal vídeos para continuar em constante aprendizado, com dicas diversificadas que muitos não conseguem aprender em aulas de inglês, como vivência, viagens, pronúncia, etc.

Chega-se à conclusão, nesta pergunta, de que os vídeos são significativos aos usuários, contextualizados com a realidade, tornando assim, o ensino e aprendizado do idioma mais prazeroso e motivador, oferecendo ao aprendiz oportunidades variadas de interação na segunda língua por meio de práticas de uso real do idioma. Essa interação em um ambiente agradável (internet/canal) favorece no desenvolvimento da LI, pois o aprendiz sente-se confortável e seguro quando inserido em situações de aprendizagem. A aquisição da LI, não só promove o desenvolvimento linguístico, mas contribui para o desenvolvimento sociocultural.

Em relação à oitava pergunta do questionário, pesquisou-se sobre o processo de interação, se a professora Carina, mesmo pela internet, consegue estabelecer interação com os seguidores e de que forma ocorre essa interação. Confira a FIGURA 8.

Tabela 7: Frequência

A professora Carina Fragozo, mesmo pela internet, consegue estabelecer interação com seus seguidores? Se sim, de que forma?		
		Frequência
Válido	Sim	46
	Instagram	22
	Vídeo	14
	Comentário	8
	Youtube	6
	Interação	6
	Rede	6



FIGURA 8

	Social	6
	Pergunta	4
	Enquete	3
	Interagir	4
	Contato	3
	Stories	3
	Resposta	3

Dos 50 questionários analisados, a palavra “sim” foi citada 46 vezes. Os usuários relatam ocorrer interação entre a professora Carina e os seguidores em seus vídeos no YouTube. Sempre que possível, ela tenta responder comentários, transformando dúvidas recorrentes dos seguidores em vídeos esclarecedores, interagindo com todos através de temas que a maioria dos seguidores curtem assistir, como dicas para aprender inglês com música, série. A professora Carina, além do canal do YouTube, usa outra rede social, o *Instagram*, onde possui 135 mil seguidores. Nesta rede social procura sempre dar dicas, muitas vezes são dicas diárias, como por exemplo nos *stories*. Faz o uso de enquetes, *lives*, desafios.

A interação entre a professora Carina e seus seguidores é vista como uma ferramenta facilitadora na aprendizagem e do desenvolvimento da LI. Segundo os estudos de Vygotsky, a partir do discurso sociointeracionista, a interação entre os indivíduos e com o meio viabiliza a geração de novas experiências e conhecimento, pois percebe-se que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido. Sendo assim, a internet possibilita uma troca de interação muito positiva e rápida, pois é por meio da interação com o outro e com o meio que acontecerá a negociação de significados e, conseqüentemente, a apropriação do conhecimento.

Na nona pergunta, FIGURA 9, foi questionado ao usuário como a aprendizagem, mediada pela internet, contribui para um ensino de qualidade e troca de novos conhecimentos.

Tabela 8: Frequência

Na sua opinião, como a aprendizagem, mediada pela internet, contribui para um ensino de qualidade e troca de novos conhecimentos?		
		Frequência
	Internet	29
	Acesso	19
	Conteúdo	13
	Aprender	11
	Conhecimento	9
	Qualidade	8



FIGURA 9

Válido	Fácil	8
	Possibilitar	7
	Informação	7
	Contribuir	7
	Aprendizagem	6
	Diferente	5
	Aprendizado	4
	Interação	4
	Tempo	3
	Troca	3
	Casa	3
	Facilitar	3
	Ferramenta	3
	Interativo	3

A grande maioria dos usuários respondeu que a internet contribui muito, pelo caráter imediatista, interação com maior número de pessoas, trazendo a informação de maneira rápida e eficiente para quem busca conteúdo consistente, de fácil acesso e com uma grande variedade de canais e ferramentas que ajudam a aprender de uma forma mais dinâmica do que fechado em uma sala de aula. Outros, justificam sua resposta de que o aluno consegue escolher o que mais interessa no momento para se aprofundar e criar autonomia na aprendizagem. Os vídeos do canal servem como um bônus extra dos estudos feitos em escola ou em cursinhos, para melhor aprofundamento do conteúdo.

A partir da internet, ferramenta facilitadora que está auxiliando a democratizar o ensino, segundo resposta de usuário, o aluno consegue estudar no seu próprio horário, encaixando o estudo pela internet na rotina diária, possibilitando a interação com nativos e fontes de pesquisa vindos de outros países, tendo assim um rendimento muito mais proveitoso. Isso se confirma, a partir dos estudos de Teixeira (2002),

as potencialidades e características do computador ganham novas dimensões, visto que podem fornecer acesso a ambiente propício para a conquista e o desenvolvimento de novos conhecimentos, de interação, criação e cooperação entre as pessoas. (p.26)

O conteúdo transmitido neste veículo tecnológico, tratado por Teixeira (2002) que é a internet, não é um conteúdo engessado, mas sim interativo, de fácil entendimento, aproximando-se mais perto da realidade do dia a dia do aprendiz. Por toda essa facilidade de acesso à informação e inúmeras fontes e ambientes disponíveis, é necessário ter um olhar atento ao analisar a qualidade e veracidade dessas informações.

A décima pergunta, FIGURA 10, buscou identificar se os usuários encontram vídeos básicos até o avançado de maneira fácil e objetiva no canal para que o conhecimento se torne significativo e motivador.

Tabela 9: Frequência

Você encontra vídeos básicos até o avançado de maneira fácil e objetiva no canal para que o seu conhecimento se torne significativo e motivador?		
		Frequência
Válido	Sim	41
	Vídeo	16
	Canal	12
	Básico	9
	Avançado	9

avançado
básico canal
sim
vídeo

FIGURA 10

A maioria dos usuários afirma que o canal abrange vídeos desde o nível básico até o mais avançado, podendo procurar diretamente pelo assunto que deseja, ou até mesmo pelo título do vídeo é possível saber se é para seu nível ou não.

Um dos procedimentos básicos de qualquer processo de aprendizagem, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais/MEC (1998), está ligado ao

Relacionamento que o aluno faz do que quer aprender com aquilo que já sabe. Isso quer dizer que um dos processos centrais de construir conhecimento é baseado no conhecimento que o aluno já tem: a projeção dos conhecimentos que já possui no conhecimento novo, na tentativa de se aproximar do que vai aprender. (p.32)

A Zona de Desenvolvimento Proximal discutida por Vygotsky, busca refletir o que o aprendiz já sabe e o conhecimento que pode ser atingido por meio da ajuda e colaboração com outros indivíduos. Com a colaboração dos vídeos da Carina, o aprendiz, que está no nível básico, pode aprimorar seu conhecimento a partir de vídeos mais complexos, assim como os que estão em outros níveis avançados também conseguem encontrar vídeos objetivos para seu nível de inglês, oportunizando um ensino significativo para todos.

Diante disso, a professora Carina possibilita aos seus seguidores o conhecimento sobre sua língua materna, por meio de comparações com a LE nos mais diferentes níveis, permitindo que o aluno se envolva nos processos de construção de significado nessa língua, constituindo-se em um ser discursivo no uso de língua estrangeira.

A décima primeira e penúltima pergunta do questionário investigou se o usuário percebe um maior destaque em uma das quatro habilidades linguísticas (*listening*, *speaking*, *reading* e *writing*); se sim, qual ou quais, justificando sua resposta. Observe a FIGURA 11

Tabela 10: Frequência

Você percebe um maior destaque em uma das quatro habilidades linguísticas (<i>listening</i> , <i>speaking</i> , <i>reading</i> e <i>writing</i>)? Qual ou quais? Justifique.		
		Frequência
Válido	Listening	35
	Speaking	27
	Habilidade	11
	Reading	10
	Writing	8
	Ouvir	6
	Pronúncia	4
	Dificuldade	4
	Desenvolvimento	3
	Treino	3
	Pronunciar	3
	Entender	3
	Repetir	3
	Desenvolver	3



FIGURA 11

A palavra “listening” apareceu 35 vezes, destacando-se entre as outras. “Speaking” com a frequência de 27 vezes, “Reading” 10 vezes e “writing” 8 vezes. Segundo os usuários, a habilidade de *listening* e *speaking* são as que mais se destacam no canal, porque alguns vídeos são todos em inglês, o que desenvolve a habilidade de *listening* e, em vários vídeos, a professora Carina ensina a pronúncia de palavras novas, auxiliando-os na habilidade de *speaking*.

Assim como em qualquer aula tradicional de inglês, é importante que o aluno esteja em contato com as quatro habilidades linguísticas, desempenhando assim, total compreensão e domínio da língua inglesa, pois, quando o usuário está em contato com outra língua e com as quatro habilidades linguísticas, conseqüentemente ele está construindo capacidades linguísticas diferentes da que ele tinha somente com a língua materna, pois está em contato com outra cultura, proporcionando-lhe uma nova experiência de mundo e de vida. Na perspectiva de ensino de LE, aprender a LI na internet é poder participar de propostas de atividades que façam

sentido desde o primeiro contato com a língua alvo, visto que, segundo Referencial Curricular (2009),

Aprender uma língua adicional desvincula-se da ideia de aprender a língua para usar depois, em outro lugar e num futuro distante. Na aula de língua, se aprende a usar a língua para agir ali mesmo, com os outros já presentes, e realizar atividades individuais e coletivas para reconhecer-se e ser reconhecido como integrante do grupo do qual participa ou do qual quer participar. (p.131).

A décima segunda pergunta, e última do questionário, questiona aos usuários se percebem que o canal precisa melhorar em algum aspecto relacionado ao ensino e aprendizagem de língua inglesa e a palavra que teve o maior número de frequência foi “não”, destacando-se 34 vezes, conforme FIGURA 12.

Tabela 11: Frequência

Você sente que o canal precisa melhorar em algum aspecto relacionado ao ensino e aprendizagem?		
		Frequência
Válido	Não	34
	Sim	5
	Conteúdo	5
	Melhorar	5
	Bom	5
	Ótimo	5
	Gramática	4

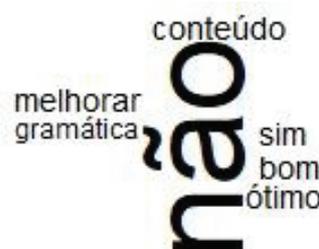


FIGURA 12

A maioria dos usuários aponta não ter necessidade de mudanças, que a qualidade e dinamismo de conteúdo se mantenham. Outros usuários apontam para aprimorar mais com exercícios de prática de *writing*, mais conteúdo de gramática para nível avançado e sugestão como curso/aula online com a professora Carina do básico ao avançado.

A partir disso, contata-se uma prática pedagógica efetiva a partir de um ensino democrático no canal da professora Carina, pois, além de ser mediadora do conhecimento, consegue “suscitar diferentes práticas de ensino para abrir espaço para a participação dos alunos e possibilitar a construção conjunta de vínculos e relações que promovam comunidades colaborativas de aprendizagem” (Referencial Curricular, 2009, p. 170).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho monográfico buscou refletir sobre o ensino e aprendizagem de LI com base no canal educativo *English in Brazil* da professora Carina Fragozo, ressaltando a eficácia no aprendizado a partir de um ambiente virtual de aprendizagem: a internet.

Destacou-se inicialmente, no primeiro capítulo, alguns apontamentos sobre o olhar sociocultural no ensino e na aprendizagem de LE. Na primeira sessão, discutiu-se que, além de promover o desenvolvimento linguístico do aprendiz no processo de aquisição, deve contribuir para o crescimento sociocultural, ou seja, é necessário também refletir sobre o uso da língua, na sua própria cultura e na sociedade em que vive. Além disso, questionou-se sobre alguns métodos utilizados pelo professor mediador a partir dos estudos de Paiva (2016), pois a aquisição está ligada, além do convívio humano e às situações naturais, em recursos e estratégias metodológicas. Com isso, vale ressaltar que o professor deve estar atento às necessidades de seus alunos, oferecendo práticas significativas no processo de aquisição.

Na segunda sessão, pesquisou-se sobre alguns campos de ensino e aprendizagem fundamentado nos estudos de Vygotsky: interação, mediação e desenvolvimento. Estes três campos destacados são construídos em contato com a prática social, pois a língua é uma ferramenta do pensamento e da ação, portanto, a mente é formada socialmente, moldando, assim, o homem pela cultura que ele mesmo cria. Já na última sessão, refletiu-se a importância da mediação pedagógica do professor, para que ele possa instigar o conhecimento do aluno sendo um estimulador no processo de ensino e aprendizagem.

No capítulo dois, intitulado *O uso da tecnologia para a educação*, na primeira sessão, com base no documento da Base Nacional Comum Curricular –BNCC (2018) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – (1998), investigou-se o cenário de LE nos dias de hoje e os cinco eixos que se interligam no contexto escolar, planejados de modo a explicitar as competências que serão aplicadas e desenvolvidas ao longo de toda a Educação Básica. Na segunda sessão, foi possível discorrer sobre os benefícios do ensino e aprendizagem via internet criando ambientes de oportunidade de diálogo, troca de conhecimento, ações colaborativas entre qualquer lugar do mundo, determinando a proposta de educação democrática. Esta educação democrática levou a pesquisadora a analisar o YouTube Educação e sua relevância no aprendizado de LI. O YouTube vem sendo reconhecido no que diz respeito a esta democratização do conhecimento, pois, qualquer pessoa pode navegar na plataforma de vídeos educacionais que muito auxilia no processo de aquisição da LI.

No terceiro capítulo, sobre a *Análise e discussão dos dados*, na primeira sessão, muito alegrou a pesquisadora em saber um pouco mais da vida da professora Carina a partir do questionário aplicado. Percebeu-se uma formação constante como professora, preocupada em trazer vídeos com excelentes conteúdos autênticos para aprimorar o ensino e aprendizagem de seus alunos e seguidores. Na segunda sessão, a pesquisadora pode mergulhar no canal *English in Brazil*, percebendo, assim, a qualidade desse canal educativo. Um vídeo por semana é marca registrada do canal, portanto, é como se o aluno tivesse uma aula marcada com a Carina no Youtube, podendo, após assistir o vídeo, realizar seu estudo mais aprofundado, além de poder assistir a inúmeros vídeos já postados para alavancar seu aprendizado na LI.

Na última sessão, *A pesquisa*, foram apresentados os dados coletados por meio do questionário aplicado com os seguidores da professora Carina. Realizou-se uma análise de cinquenta respostas em busca de responder aos questionamentos iniciais deste estudo monográfico. (1) O acesso à internet, por meio de canais de idiomas do YouTube, possibilita ao interessado a aprendizagem da Língua Inglesa? (2) Como o ensino, mediado pela internet, contribui para um estudo de qualidade e troca de novos conhecimentos? (3) De que forma a interação ocorre entre a professora Carina e seus seguidores?

Os questionamentos foram alcançados, pois foi possível refletir a partir das respostas coletadas que o acesso à internet, por meio de canais do YouTube, possibilita aos interessados a aprendizagem da LI e contribuem para um estudo de qualidade e troca de novos conhecimentos, pois através da interação entre a professora Carina e o conteúdo contextualizado e interessante que ela disponibiliza toda a semana, chama a atenção dos aprendizes fazendo com que a aprendizagem ocorra. Vale ressaltar que a aquisição de uma LE dependerá inteiramente da inserção do usuário a fazer bem o uso deste recurso virtual por meio de canais educativos, escolhendo seu material de estudo, o método que mais se adapta, dedicando-se a aprender a LI.

A internet auxilia no processo de construção do conhecimento fazendo com que, de forma interativa, o usuário possa aprender sempre algo novo e claro, motivando-o a buscar sempre mais conteúdo. Apropriar-se de canais educativos é válido também para professores, a fim de tornar suas aulas instigantes, aproximando-se da realidade do aluno com práticas de uso de língua significativa.

Foi possível, por meio das respostas dos questionários, conhecer um pouco do perfil dos usuários. Sendo assim, percebe-se um público jovem, de nível intermediário, a grande maioria da região sudeste. Ao buscar o canal *English in Brazil*, verifica-se jovens que querem flexibilidade, praticidade, imediatismo no aprendizado, e, além de tudo, inovação na

aprendizagem do inglês, fazendo o uso de ferramentas atuais, ou seja, são jovens que buscam um estilo novo de aprender o idioma através da internet.

A realização deste trabalho monográfico foi muito importante e interessante, tendo um olhar atento às diferentes formas de aprendizagem em que a comunidade virtual oferece, conciliando o ensino e a aprendizagem da LI. Espera-se contribuir para pessoas interessadas nessa área, como professores ou professores em formação, colegas e acadêmicos do curso.

Em estudos futuros, seria de extrema valia realizar uma possível investigação mais aprofundada sobre este assunto, visando a uma análise crítica a respeito dos vídeos do canal *English in Brazil*, contrastando com as respostas mencionadas pelos usuários.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental*. –Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

_____. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96*, de 20 de dezembro de 1996.

BRITISH COUNCIL. Pesquisa “O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira” British Council/Plano CDE. Base: 1247 (ponderada). 2015.

COLOMBO, Camila Sthéfanie; CONSOLO Douglas Altamiro. *O ensino de inglês como língua estrangeira para crianças no Brasil: cenários e reflexões* – 1.ed. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2016. Formato: ePDF.

FERREIRA, Marília Mendes. A perspectiva sócio-cultural e sua contribuição para a aprendizagem de língua estrangeira: em busca do desenvolvimento. Revista intercâmbio, volume XXI: 38-61, 2010. São Paulo:LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.

KOHL, Marta de Oliveira. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1999.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MIZNE, Dênis. *Google lança plataforma de educação YouTube Edu*. Disponível em: <http://www.acessemed.com.br/v1/2013/12/03/google-lanca-plataforma-de-educacao-you-tube-edu/>, 2013. Acesso em: 10 abril, 2019.

MORAN, José Manuel. *Atividades & Experiências: A múltiplas formas do aprender*, p.11-13, São Paulo: 2005.

A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores /L.S. Vigotsky; Organizadores Michael Cole ... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. - 6ª ed. –São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SANTOS, Alexandra. *IBM SPSS como Ferramenta de Pesquisa Quantitativa*. PUC-SP São Paulo, 2018.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Aquisição de segunda língua*. -1.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A www e o Ensino de Inglês. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v.1, n.1,93-116, 2001.

_____, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio: Teoria e Prática*. 2016.

_____, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A sala de aula tradicional X a sala de aula virtual. In: Congresso de Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Minas Gerais, 3, 2001, Belo Horizonte, In: *Anais...* Belo Horizonte, 2001. p.129-145.

REGO, Tereza Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Educação. *Referencial Curricular – Lições do Rio Grande: Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Rio Grande do Sul, 2009. V.1

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. *Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social*. Passo Fundo: UPF, 2002. 141 p.– (Dissertação. Educação: v.4).

G1 - RS, por Lilian Lima. *Professora de Alvorada troca sala de aula por canal de vídeos e lança livro para quem quer falar inglês*. Disponível em: encurtador.com.br/qFK08. Acesso em: 23 de abril, 2019.

YOUTUBE. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acessado em: 02 de março de 2019.

<https://www.ibpad.com.br/blog/analise-de-dados/iramuteq-veja-aqui-funcionalidades/>

ANEXOS

ANEXO A: QUESTIONÁRIO APLICADO PARA A PROFESSORA CARINA FRAGOZO.

 <p>UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS <i>Curso de Letras – Português e Inglês</i></p> <p><i>Monografia II</i></p>
--

Carina Fragozo, você está sendo convidada a participar, como voluntária, da pesquisa – *Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa a partir da internet: reflexões acerca do canal English in Brazil*. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

Desde já, agradeço sua colaboração e disponibilidade!

Rosane Sangalli

1. Nome completo:
2. Data de nascimento:
3. Cidade onde nasceu:
4. Grau de escolaridade – Graduação
() Letras – Licenciatura - Português e Inglês () Letras – Licenciatura plena Inglês
Ano de início: _____
Ano de conclusão: _____
5. Você teve experiência como professora de Inglês em escola regular e/ou curso livre?
6. Possui Pós-Graduação?
Especialização em _____ Universidade _____
Mestrado em _____ Universidade _____
Doutorado em _____ Universidade _____
7. Realizou curso livre de Inglês, além de Letras? () Não. () Sim.
Qual? _____ Quanto tempo? _____
8. Realizou curso de Inglês no exterior? () Não. () Sim.
Qual? _____ Quanto tempo? _____
9. Como você vê, caracteriza e avalia o ensino de inglês nas escolas de educação básica?
10. O que levou você a trocar o ambiente escolar pelo ambiente virtual para ensinar Inglês?
11. Você se sente motiva em ensinar Inglês no Youtube?
12. Qual seu maior objetivo profissional hoje?
13. Como você avalia o ensino de Inglês nos dias de hoje?
14. Na sua opinião, quais são os pontos negativos e positivos ao ensinar Inglês no Youtube?

ANEXO B: QUESTIONÁRIO APLICADO AOS SEGUIDORES DO CANAL *ENGLISH IN BRAZIL*

Olá! Meu nome é Rosane Sangalli, sou acadêmica do curso de Letras, Português-Inglês da Universidade de Passo Fundo/RS e você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa – *Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa a partir da internet: reflexões acerca do canal English in Brazil*.

Sabemos que este ensino vem crescendo cada vez mais, portanto, diante deste número crescente de professores compartilhando seus conhecimentos nesse contexto, o canal do YouTube *English in Brazil* (www.youtube.com/carinafragozo) da professora Carina Fragozo, está sendo meu instrumento de análise. Sua contribuição é muito importante para que este trabalho monográfico seja concluído com êxito, obtendo bons resultados a partir da coleta de dados de cada um(a) de vocês no questionário a seguir.

- 1) Qual sua idade?
- 2) Em qual estado do Brasil você mora?
- 3) Qual seu nível de escolaridade?
 - a) Ensino Fundamental incompleto
 - b) Ensino Médio incompleto
 - c) Ensino Médio completo
 - d) Ensino Superior incompleto
 - e) Ensino Superior completo
 - f) Pós-graduação, outros...
- 4) Em que nível de inglês você se encontra hoje?
 - a) Básico
 - b) Pré-intermediário
 - c) Intermediário
 - d) Avançado
- 5) Há quanto tempo acessa o canal *English in Brazil*?
- 6) Qual o motivo da escolha em aprender a língua inglesa a partir do canal?
- 7) Os vídeos do canal motivam você a aprender a língua inglesa? Por quê?
- 8) A professora Carina Fragozo, mesmo pela internet, consegue estabelecer interação com seus seguidores? Se sim, de que forma?
- 9) Na sua opinião, como a aprendizagem, mediada pela internet, contribui para um ensino de qualidade e troca de novos conhecimentos?

- 10) Você encontra vídeos básicos até o avançado de maneira fácil e objetiva no canal para que o seu conhecimento se torne significativo e motivador?
- 11) Você percebe um maior destaque em uma das quatro habilidades linguísticas (*listening, speaking, reading* e *writing*)? Qual ou quais? Justifique.
- 12) Você sente que o canal precisa melhorar em algum aspecto relacionado ao ensino e aprendizagem?